

S. Paulo, 9 de Agosto de 1913

# PIRRALHO

NUMERO 103

Assinatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia

..... evidencia

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## A DEBANDADA DO CHICO

Foi o general Dantas Barreto, o cão do Norte, que deu o signal de debandada e ao seu appelo deshonesto e covarde acudiram não poucos cachorrinhos da politicagem nacional.

Entre esses cachorrinhos, o que merece especial attenção, é o Chico Salles, o ex-ministro do marechal, que na recente roubalheira da prata, se revelou canalmente sordido.

Não causou estranheza, portanto, o procedimento ignobil do estadista de Capim Branco, na debatida e diuturna questão das candidaturas.

Não tendo coragem de supportar as rudezas do ostracismo, no caso de uma provavel derrota, o Chico Salles, num gesto de covardia e desfaçatez, declara-se a favor da candidatura Wenceslau Braz, depois de se ter manifestado abertamente favoravel a Ruy Barbosa, a ponto de tratar de scindir a bancada mineira, para trabalhar, com os oito ou dez deputados que lhe seguem a voz de commando, ao lado do grande brasileiro.

Sim, Chico Salles era ruysta, mas quando viu as coisas pretas, deu o fóra, safadamente, como se diz na linguagem caçageste, e poz-se ao lado do Judas, que ha pouco havia repudiado.

Um cachorro desses, só mesmo a chicote.



**O Hermes** é que sabe levar a vida alegremente. Enquanto os politicos se degladiam para escolher o futuro presidente, o marechal vive sonhando na sua segunda lua de mel e preparando o seu enxoval.

Não ha duvida, ninguem poderá dizer que o Hermes não adoptou, ao menos em parte, o lema *Paz e amor* do moleque Nilo.

## Coisas da Rua

Abro hoje um parenthesis nestas columnas destinadas as minhas despreziosas *Coisas da Rua*. Vou responder ao meu talentoso e revoltado Joachin da Terra.

Meu caro amigo: Li com sympathia a tua *Carta Aberta* contestando a minha ultima chronica. De lado a grande admiração que tenho pelo teu fulgidissimo espirito, declaro-te que estou em desaccordo contigo e acho que o meu talentoso e desbriado amigo da praça Antonio Prado, tem razão. Aquelle grupo que vive *chagando* a compostura smart do Triangulo, é, a meu ver, infame... Os ruins, os infames, os mãos, não se absolvem dessas faltas, pelo simples facto de, ás vezes, nos comoverem ou de nos revelarem, tambem ás vezes, um pouco de talento. Excepções, não fazem prova, meu caro. São nobres, em geral, os que vão lavrar a terra. Elles não se embrutecem pelo trabalho rude. Não se embrutecem, porque já são brutos antes do trabalho. Têm a sede do dinheiro e é justo. Não seria justo que elles tivessem essa sede se não trabalhassem, si fossem gatunos, si fossem hypocritas como os que chagam a *compostura smart do Triangulo*. Os do campo, muitas vezes se enriquecem com o producto das economias dos seus salarios, mas é justo ainda isso. Se elles são viciados, sustentam os seus vicios com o fructo dos seus trabalhos. Não fazem como os ledôres do *Precisa-se do Diario Popular*, que se empregam e ficam numa casa ás vezes dois, trez dias, sahindo depois ou porque, por indolencia, acham que ha muito trabalho, ou porque são gatunos que roubam joias da patrôa..., dinheiro e roupa do patrão, para darem aos amantes vagabundos, para o jogo do bicho, para se embriagarem e para gozarem a

vida. Elles não roubam por necessidade. Roubam, para com o producto do roubo descansarem no *dolce far niente*. Os do campo, não. A vida que elles levam é estribada nesta trilogia gloriosa: trabalho, amor e economias, para o sustento da próle. Depois, como é outro, o amor do homem do campo!... O ambiente puro, parece que o convida para o amor ardente.

Quanto ás *Confissões* de Rousseau, meu caro, de nada nos servem. Elle se confessou, mas... já depois de grande. A sua mesquinheza foi pequena diante da sua obra enorme de homem de espirito. Demais, que nos importa a nós que Rousseau tivesse roubado? Por isso segue-se então que todos os creados gatunos devem ter o nosso perdão? Não. Jean Jacques não deixará nunca de ser o grande agitador da revolução franceza, o *escriptor magnifico*, o *philosopho desassombrado*, o educador intelligente, mas... não deixará tambem de ter sido, no fundo, um torpe, um covarde, um sem-vergonha.

E demais, Rousseau, tinha talento, e no grupo que chaga a compostura smart no Triangulo, tu não me mostrarás nenhum de talento. Tu que conheces bem o Velho-Mundo, sabes perfeitamente que lá, se encontram vagabundos de talento e viciados possantes em cerebro, mas... no Brazil não. O vagabundo brasileiro é viciado e só. A's vezes, nos comove. E' pelo seu talento? Não. E' pela sua ignorancia, pela sua pobreza, dado o grão de sentimentalismo que todos nós brasileiros temos. A melancholia que o meu intelligente amigo vê naquelle grupo, é o reflexo dos remorsos que mórden a alma daquelles bandidos, encapados na mais infame e sordida hypocrisia. Elles não dormem a horas certas em leitos macios e limpos, porque são elles muito sujos e o pro-



ducto dos seus roubos não lhes dá para tanto. Demais, para finalizar, meu caro amigo, elles são ignorantes ao extremo. E o ignorante que é perverso, por isso mesmo é duplamente criminoso, porque não tem socialmente fallando, nenhuma coisa que justifique a sua criminalidade.

Basta para hoje. Perdoando-me este repto, termino agradecendo-te o interesse pelas chronicas humildes, do humilimo

Marcus Priscus.

## DICCIONARIO DO HERMES

(editado pelo Pirralho)

### LETRA A

*Arremedo* — Fazer mal uma coisa que a quem faz bem.

*Archeologia* — E' uma sciencia que trata dos arcos.

*Archáico* — Coisa em forma de arco.

### LETRA B

*Brazão* — E' uma braza grande.

*Baixella* — E' uma terra baixa.

*Botanica* — Arvore que dá muito no Brasil.

### LETRA C

*Casquilho* — E' casco de cavallo pequeno.

*Cordilheira* — E' uma porção de cordas grandes e pequenas.

*Cúpula* — Coisa que fica bem em cima das egrejas.

### LETRA D

*Dactilographia* — E' machina de escrever com os dedos.

*Direito* — Coisa que se estuda na Academia.

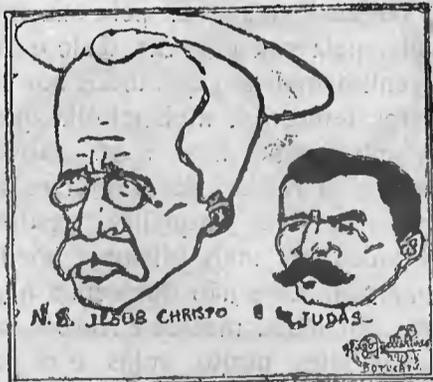
*Degenerado* — Sujeito que sae mais ruim que o pae.

### LETRA E

*Enxoval* — Todas as roupas que se compra para o casamento.

*Enxovalhado* — Sujeito que tem enxoval completo.

*Enchente* — Quando chove muito.



## A união faz a força



MENDIGO WENCESLAU—Você me ajuda?

MENDIGO CHICO PRATA—Eu já estou todo quebrado. Em todo caso, póde contar...

### LETRA F

*Furacão* — Sujeito que fura o cachorro.

*Farpela* — Farpa pequena.

*Folhinha* — E' aquillo que marca os dias do mez e diz quando é sabbado, domingo e os outros dias.

### LETRA G

*Graxa* — E' quando a gente entra no vinho e na pinga. Quando eu era sargento, quasi sempre andava na graxa.

*Gramatica* — Livro de um tal João Ribeiro.

*Gazosa* — Bebida que tem gaz dentro, mas não fede.

### LETRA H

*Herodes* — Rei que mandou matar Jesus Christo por causa dos innocentes.

*Hereules* — O homem que tinha mais forca no tempo delle.

### LETRA I

*Infinito* — Coisa que acaba no ceu.

*Irradiar* — Ficar zangado p'ra burro.

### LETRA J

*Jambo* — Fructa que dá muito na roça.

*Jambico* — Sujeito que come muito jambo.

### LETRA K

*Krisalida* — Bicho que ainda está na casca.

*Karanguejo* — Peixe é.

(Continua).

## Sensacional

Sim, vae ser sensacional o numero especial do *Pirralho*. Ninguem deixará de lê-lo.

A julgar pelas palavras que o senador gaúcho proferiu na reunião do P. R. C. a candidata do Judas de Itajubá não está firme, como se propalou por ahí, aos quatro ventos.

«Resta saber, disse o Pente Fino, na tal reunião, si o vice-presidente da Republica tem qualidades politicas e moraes para o alto cargo da presidencia da Republica?

E sem esclarecer este ponto fez outras considerações a respeito do problema das candidaturas, falando sempre muito por alto no nome do sr. Wenceslau, como que quer furtar do assumpto.

Quererá o Pente Fino dar o fóra no Judas?



# O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Independente do Abax'o Pignes i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re:attore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pignes pigaço co migatorio

## SEMANIGNO CONTRO RAISSI

A fuga c'oa perseguiço

Oglia o Stá di Zan Baolo — Pronto, minho avó

### Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

Onti di manlá cidigno io fui iuda a casa do proffessore Rais- si o celabro poliziali che fui carregado 'ra indisobrí a fuga do Semanigno.

O proffessore RaiSSI é un nó- mo anto di dies metro, c'oa gara tnto raspada nguali como o Capitó E' un nómiuo indis- graziato p'ra salê as co'sa. Oglia p'ra genti já sabi tudo! Gá sabi a genti como si x'ame; chi é o páio, a máia i o avó da genti: o che chi a genti faiz'... Io axo que illo té parti cu Cu- zarunhes.

Intó io xigúe lá o intrê. O RaiSSI vignó p'ra mim o mi diSSI:

— Bon dí! só Bananére!

Io já fiquê adiscunfiado.

— Bon giorno, só RaiSSI!...

— scuita una robba! Come é che I signore saba che io só o Ba- oanére!?

— Uh! che trox! sê isso i oltas cósá maise.

— Intó o chi é maise chi o signore sabe!?

— Sê chi o signore é jornna- lise; chi tē un saló di barbiére not'Abax'o Pignes; che non tē un vintê no bolso; che o si- gnore é intaliano e che vignó qui pur causa di sabê se io já prindí o Semanigno.

— Ma come é chi o signori sabe tudo ista robba, proffes- sore?!

— Molto bē; Sê chi vucê si xame Juó d'Abax'o o Pignes

Bananére, é intaliano i jornna- liste, pur causa che io ví o suo ritrato lá inda a gadê; con tnt- tas ista informaçõ, nu meic dos ritrato dos cigino.

P'ra non perdê o gostumo, io diSSI p'ra illo: — Çaçino é o diabo chi ti acarregui, só gara di lifanto.

— Sê chi vucê é barbiére pur causa chi vucê stá c'oa barba i o gabello gumprido i sigundo d'z, a regola: — Çtaza di fer- rero spetto di pân.

Sê chi vucê vignó qui pur causa di sabê as nutiça da prisó do Semanigno; pur causa chi nu é nunció ingoppa o suo giur- nale che iva dá as nut'ci do in- descubrimto che io iva afazê iuz'ma du Semanigno.

I sê també chi vucê non tē né un vintê nu bolso pur causa chi vucê non vignó amuntado nu bondi, che io ví!

— Sí, signore, che nómo taligen- to, o RaiSSI!

— I o Semanigno?! O signore prondê elli?

— Agrigna mesimo, livê illo p'ra gadêa.

— E come fui a storia?

— Io conto. Sestaffera pas- sata io stavo armoçano quano arriocibí un gartó do Lacarato, enntáno che o Semanigno tenia indigambado da prisó i mi xamáno p'ra mim i lá indisobrí illo. Io fui mediatamente p'ra gadê, intrê lá inda a prisó an- dove tenia stado o griminoso i piguê di inzaminá. Non tenia né un arrombamente na porta né un buraco nu chó, i né nna gradi gortada. Intó io piguê nu martello i incominciê di abatê nu chó maise di mezza ora.

Di repentimo is utê nu ba-

gralio nguali como si tenia un buraco nu chó. Mediatamente mandê rombá o chó i indisobrí un brutto buracó che iva safi no inganamente du sgotto. Intó io fui lá inda a varzea du Gar- mo, andove cabava o tale inga- namente i diSSI p'ru Lacarato che quano io xigava lá elli bn- tasse acqua ferveno inzima do buraco, pur causa dn Semanigno safi lá dindentro. Intó, quano io xigúe lá, grité p'ru Lacarato. — Pronto! Aóra illo dispegió a agua ferveno che vignó cuf indo inzima da a migna gara i o Semanigno non safi né nada.

Intó un piqueno che stava spiano, diSSI p'ra mim: — Oh! ómil o chi é che o signore stá quireno. Io stó pricura no unmi- nioo griminoso chi fugí da ga- dê, diSSI io. O p'que mi apar- lô con parti di besta: — Io vi elli! Illo safi de isso buraco i fui lá naguilla gaza!... Io pidí p'ra illo mi amostrá onde ora a gaza. Vegna intó! mi disse illo! i mi apurtó lá longi. Quano xigó d'infronti nna gazigna tutto insugliambada illo mi aparló.

— E' aqui! Assi che io intrê, livê un brutto pisecçó i media- tamente fui marrado das mó i dus pé. I o tale piqueno chi era o Semanigno mesimo, mi aparló p'ra mim: — Ah! vucê stá quireno mi prondê, é, só indigraziato! Spera un póco. Intó illo mi prigó una brntta sóva di pân che io fiquê quat- tros dia na gama. Oggi io si alivantê.

Sicome io stava con una brut- ta vultadá di tamá o ar fresche, amuntê ingoppa un automobile che iva passano i mandê tucá p'ra ponti grandi.

### Bar Baró

CHOPP ALLEMO'

a duzentó

Intó fumas indo, fumos indo... té chi xignemos inzima da a ponti grandi i o tomobile paró. Io livantê p'ra apriguntá p'ro xofêro che fui che cuntecêu, quano di repentimo saiu d'im- baxo do o bango dove io stavo sentaño o indigraziato do Se- manigno i mi diSSI: — Vncê inda non murrêu, é, só fglío da máia! Spera un póco!... I mi agingó inzima d'acqua.

Aóra io chi sê nadá molto bē, amergngliê, viri safi lá in- zima i disposa vim sperá o Se- manigno nn gamigno. Quano illo vigaa passano, molto cun- tento da a vita, io agarrê elli i trussi p'ra gadê.

I ubi stá ocme fui a storia. Io ingradiçí molto p'ru RaiSSI i safi p'ra vim scrivê ista storia.

Os vendêdro dus giurná gri- davano: — Oglia u Stá di Zan Baolo! A prisó do Semani- gno!...

Io xamê un piqueno: — Mi dá o Stá...

— Pronto, migno avó! Era o indigraziato do Sema- nigno.



O Pinhére Maxucado,  
Chi é un cabro scovado,  
Stá c'un medo danado  
Di sê insugliambado  
Si o Venceslau só bartad.  
Ma non tē pirighio nó,  
Chi o pôvo é molto cúb  
P'ra ti dá un pisecçó  
Come fiz p'ru Capitó.  
Ma non tē perighio i.ó,  
Generar di cavaço!

### AVISO

No otro numaro non sai o: **O Rigalegio**, pur causa che vai safi una bella cumedia molto ingraçada che io scrivi xamada

A Guerra Italo - Turca

Nisto mundo indigraziato

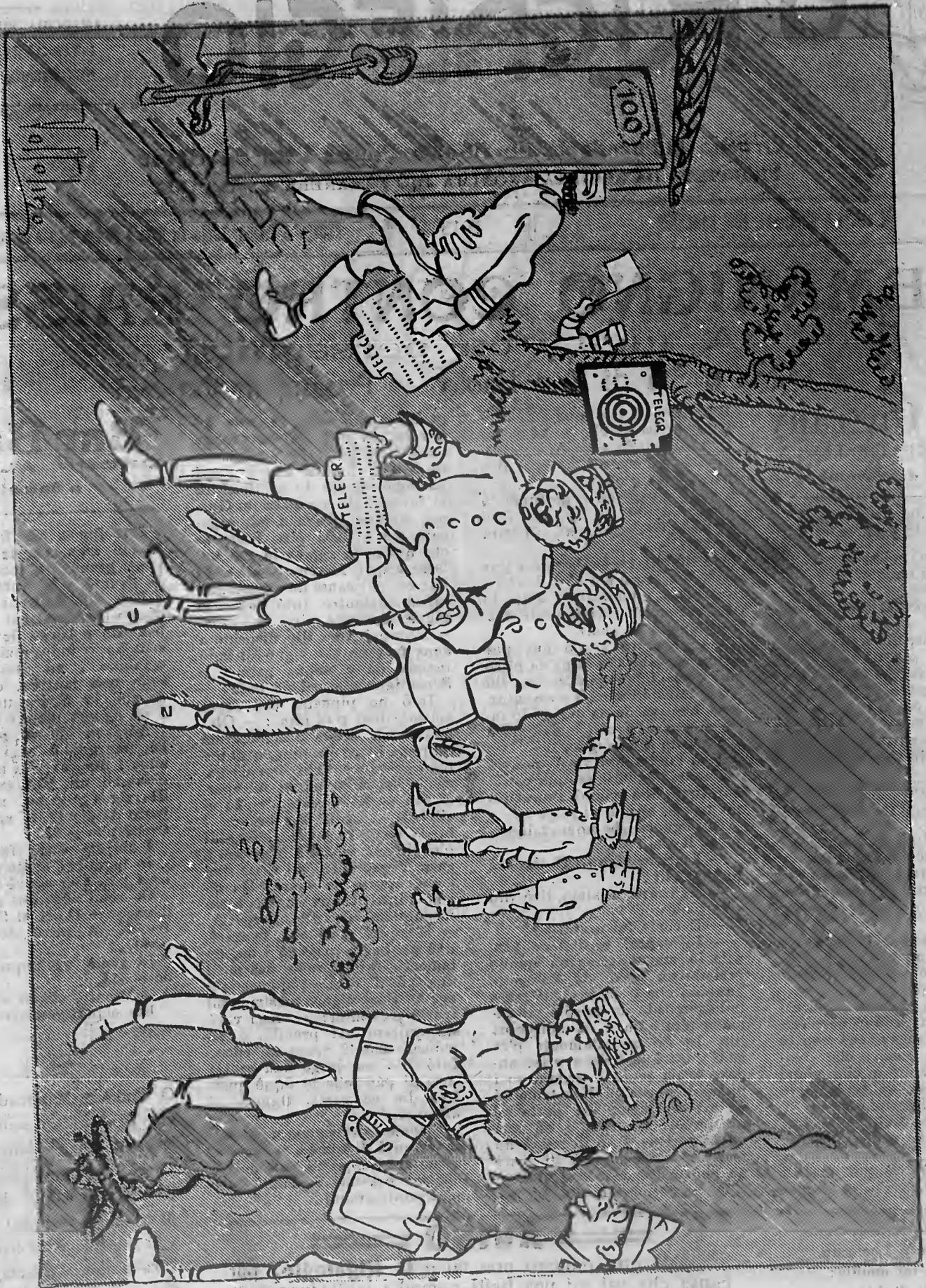
Non contáno o Lacarato,

Duas storia mi amolla:

O danado do Rubió

Chi non cói nunca no chó,

I o Vapr'elli c'oa gartolla.



O marechal enviou telegrammas energicos aos perturbadores da ordem no Norte.  
(Dos jornales)

Os velhos camaradas de s. excia: — Esse Hermes tem cada uma!

O marechal enviou telegrammas energicos aos perturbadores da ordem no Norte.

# A TURQUIA E AS POTENCIAS

Foi odiada as notas das potencias contra a occupação de Adrianopla  
(Dos jornaes)



Diziam que Fella estava arrombada!



O esculptor Starace



cuja exposiçãc está fazendo successo

Concurso de Feiura

O dr. José Martins Pinheiro Junior, sob gracioso pseudonymo de Violeta dos Santos Carvalhaz, mandou-nos uma cartinha cheirosa e florida, uma cartinha catita!

Nella, protestava o Adonis da redacção do Estado contra a cerrada votação que na ultima apuração do nosso concurso, o houvera eleito o feio dos feios.

Um unico remedio [ha para salvar o apollineo collega — votar elle mesmo nos outros companheiros de chapa.

No nosso numero especial publicaremos uma bellissima chronica do nosso fino collaborador Gabriel Reuillard e um magnifico conto de Max Goth, um dos mais fortes talentos da nova geração franceza.

Não deixem de ler o nosso numero especial. Vae ser de arromba!

Amores de caipira

Recostada na cerca do terreiro, olha a Tudica o trilho da baixada, com triste olhar, saudosa do violeiro, que partira ao clarear da madrugada.

Vê a restinga de matta e vê o pinheiro, junto ao qual o caboclo fez parada, volvendo um longo olhar, o derradeiro, para sumir depois na encrusilhada. . .

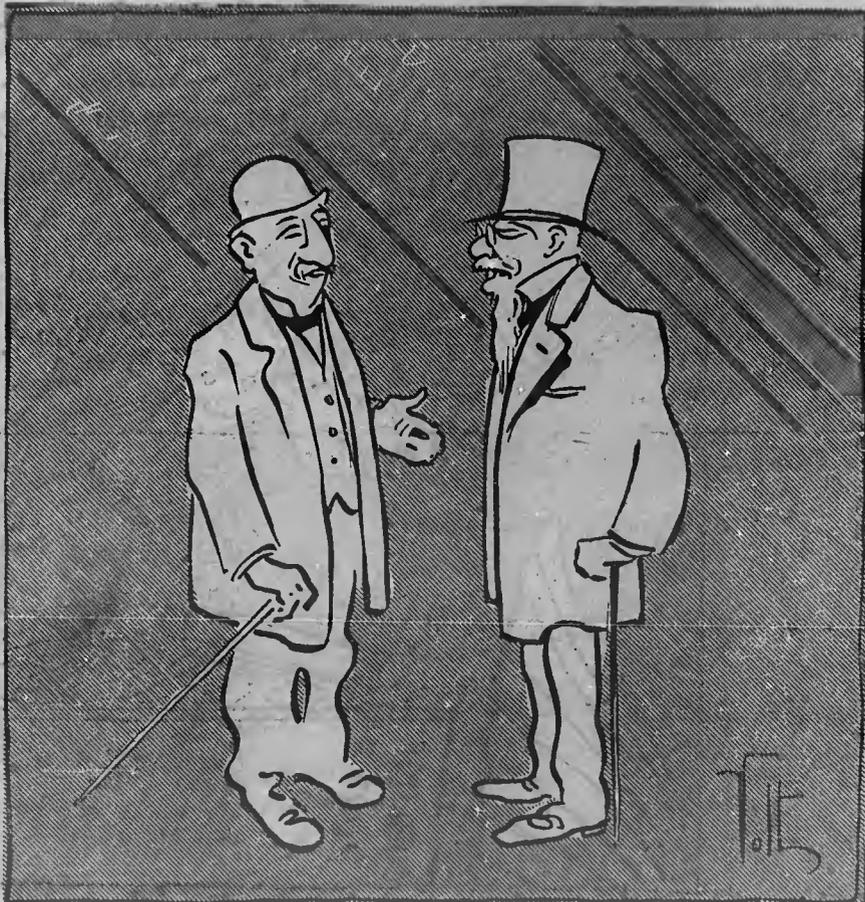
E a pobre da Tudica, as mãos no rosto, olha triste o caminho; olha e suspira como suspiram pombas ao sol po'so!

Sente a morena o que jamais sentira, pois sente, atarantada de desgosto, uma enorme saudade do caipira. . .

CORNELIO PIRES

5 - 8 - 913

O casamento do Hermes



— Então, o que me dizes, o Frontin é o padrinho?  
— De certo, tratando-se de desastre...



## Desembarque do senador Alfredo Ellis



O dr. Alfredo Ellis, cercados de membros da «União Paulista Pro'-Ruy» e varios admiradores.

### CARTINHA. . .

Li com muito gosto sua cartinha em papel azul celeste, com frisos dourados.

Admiro o seu modo de pensar e a sua bella franqueza. Acho nobre a sua confissão em matéria de... coração, mas... intelligente como parece ser Demoiselle, ha de concordar commigo, no que vou dizer: Nenhuma animosidade temos com este ou aquelle votado no nosso concurso de feiura. Apuramos apenas com escrupulo, os votos que nos mandam, sem cogitarmos se o votado é feio ou bonito, sympathico ou antipathico, muitas vezes sem os conhecermos até, como na maioria dos casos. Portanto mais uma vez digo a Demoiselle, que não podemos attendel-a. Seriamos injustos para com os nossos leitores que nos têm enviado votos para o sr. Edú Chaves. . . Demais, se attendessemos Demoiselle, teriamos que attende tambem ás outras que diariamente nos supplicam para retirarmos votações de feios bem cotados. Vê pois, minha

Demoiselle, que nós estamos com a razão. Estou de pleno accordo commigo sobre o *dominador* dos ares. Eu e meus companheiros de redacção, caro.

seriamos incapazes de votar nelle, justamente pelos motivos que Demoiselle expõe na sua-graciosa cartinha. Outros que não nós, perversos talvez, enviam-nos votos para o seu eleito do coração e nós... justos que somos, apuramos a votação. Apesar da declaração que Demoiselle fez, não está dispensada a sua vinda aqui na redacção. Exigiríamos até, se possível nos fosse. Demais, quem sabe se ainda attenderemos Demoiselle? Venha. Venha. Venha. Pessoalmente, a gente se explica melhor. O seu caso é tão intrincado!... Admiração sincera do que deve ter espirito.

REDACTOR.

NOTA: — Da nossa redacção, dois são casados; dois são no vos e um é viuvo. — R



— Estou achando o governo do Hermes muito moroso.

— Qual, amoroso é que elle é.

— Sabes que o Hermes está estudando canto?

— Para que?

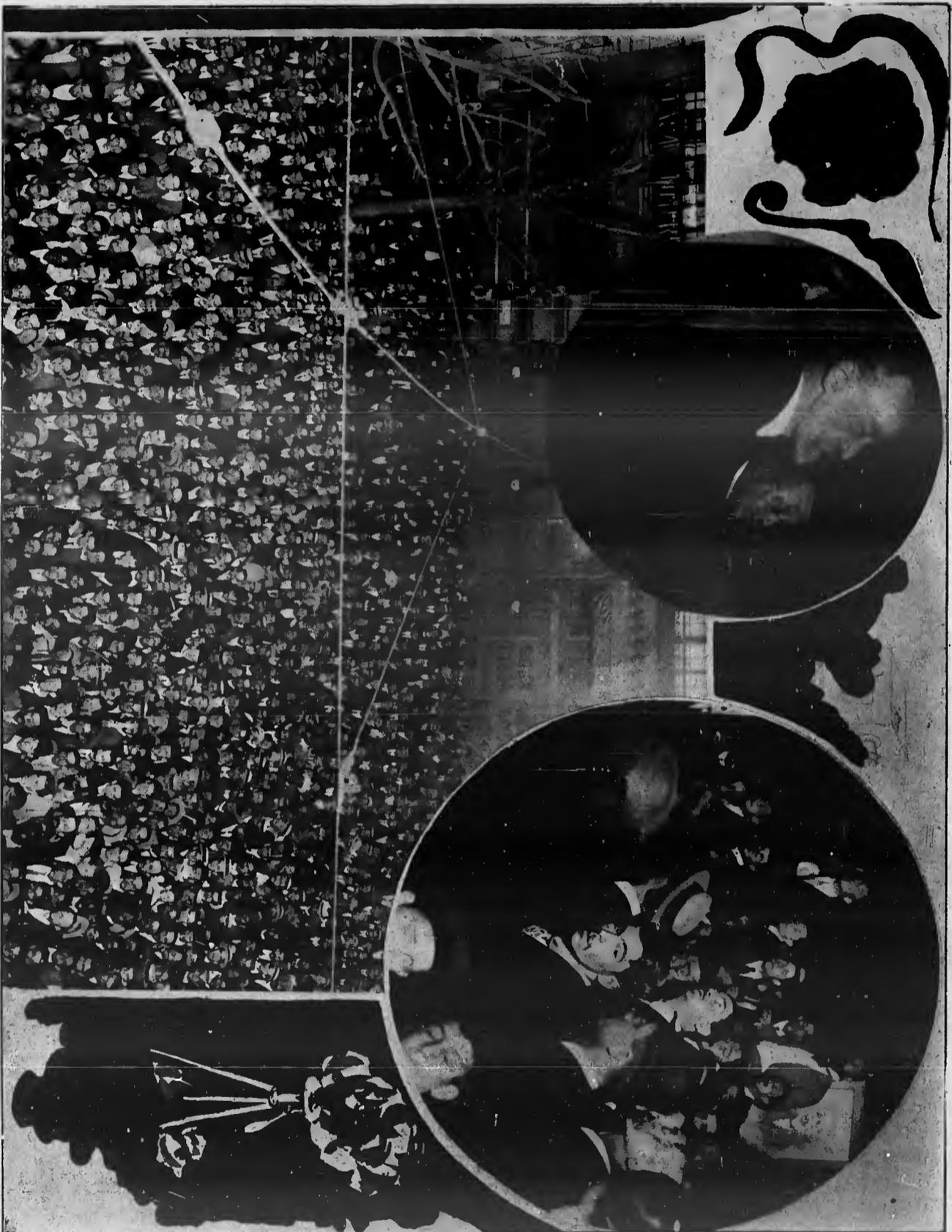
— Para cantar l'Amore é com'o zuc-

## Exposição Julio Starace



Grupo apanhado pelo PIRRALHO no dia da inauguração

## Manifestação Alfredo Ellis



Num medalhão vê-se o illustre senador Alfredo Ellis falando ao povo e no outro o sympathico tribuno dr. Antonio Covello, no momento em que saudava o senador paulista. *Em baixo* vê-se o povo que tomou parte na estrondosa manifestação promovida pela «União Paulista pro' Ruy».

(Phot. de A. Mazza)



# Na força publica



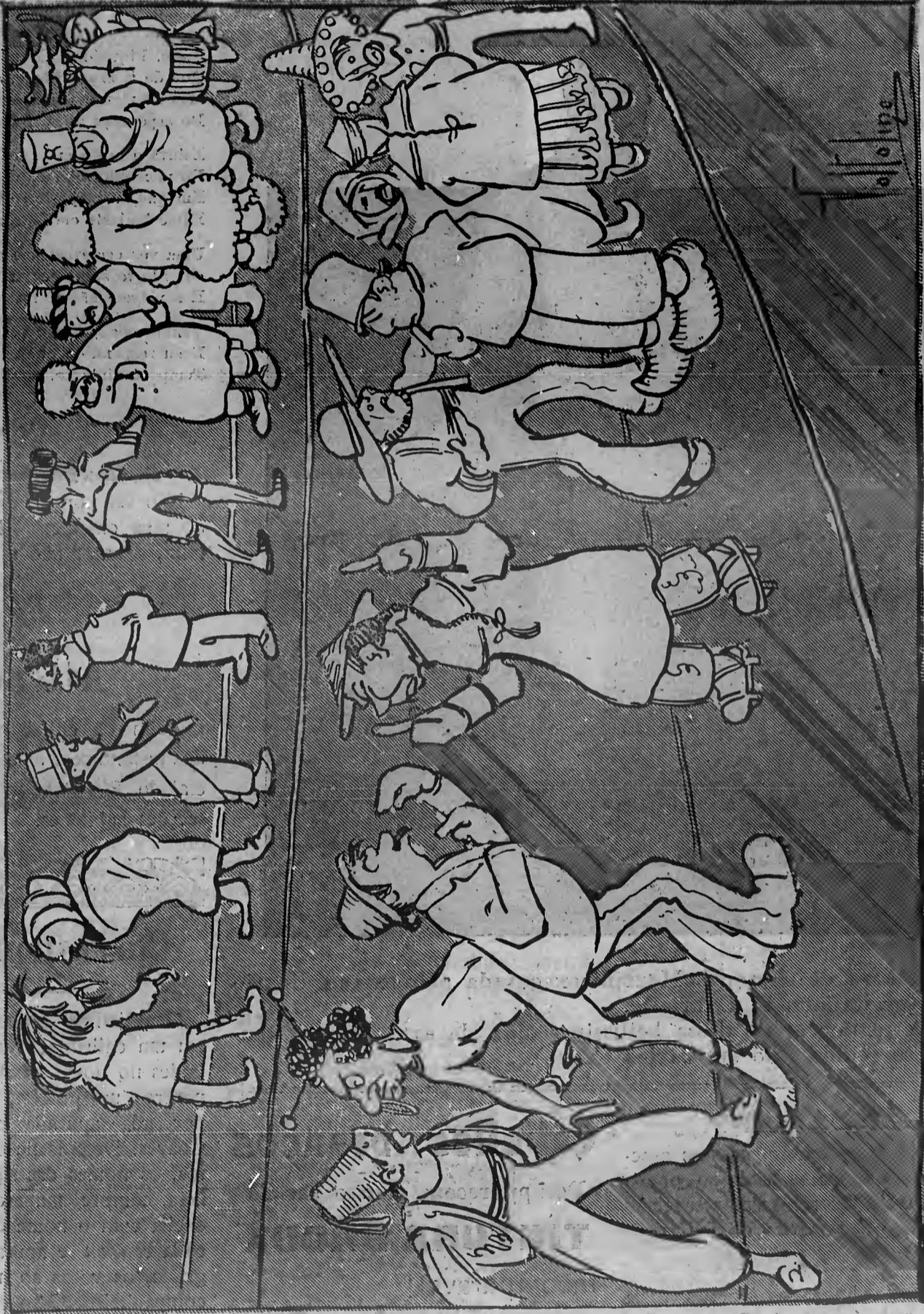
Diversos aspectos apanhados pelo «Piricalho» por ocasião da apresentação do sr. *Antoine Nerel*, que vem substituir o tenente coronel Paul Balagny.

Manifestação Alfredo Ellis



Os nossos instantaneos

# A Babel politica



Resolvendo o magno problema das candidaturas



## Notas de arte



Estatua de Giuseppe Mazzini executada pelo extraordinario esculptor italiano F. Cifariello.

(A photographia dessa bellissima obra de arte nos foi gentilmente cedida pelo sr. Carlos Cuoco).

### Peço a palavra

E' para dizer que o numero especial, que o *Pirralho* dará no proximo sabbado vae ser o maior successo jornalístico da America do Sul.

\*

O poeta bohemio Alcestes dizia n'uma roda á porta do Guarany: Depois da fundação do P. R. L. resolvei a usar só roupas da alfaiataria *Pirreli* para não virar a casaca.

## Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da

**TINTURA BROUX**

Incomparavel!

Sem Rival!

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

## Time is money

Foste. Fiquei-me. Grande era a distancia  
Que de ti separava-me, querida;  
Mas no meu coração sempre a constancia  
De esperança viven fortalecida.

Estava o nosso amor na culminancia  
No momento fatal da despedida,  
Em que eu beijei-te suffocado em ancia  
E me beijaste em lagrimas contida.

Uma vez escreveste-me saudosa:  
«Si não te sobrevier um contratempo  
E a viagem não te fôr muito custosa,

Venhas comigo aqui passar um mez,  
E eu respondi-te que não tinha tempo...  
Tempo é dinheiro, no dictado inglez.

O. G.



### Reflexão do marechal

Não sei porque é que falam tanto  
do meu casamento. Por acaso, para  
mim, o amor não é livre?



## Atenção!

Além da collaboração primorosa,  
dos instantaneos *chics*, o numero espe-  
cial do *Pirralho* terá todas as suas  
secções habituaes.



## Correspondencia

Gentilissima senhorita enviou-nos em um calhamaço, uma lista de votantes no nosso companheiro Juó Bananere e um protesto contra a votação por nós apurada para o sr. Edú Chaves. Demoiselle converta em votos, os nomes das signatarias da sua lista, compre numeros do *Pirralho*, encha com o nome de Juó Bananere cada *coupon* e apuraremos de bom grado, os votos ao nosso espirituoso companheiro. Caso contrario, Demoiselle perde seu precioso tempo. Temos tido sempre muito escrupulo nas apurações e temos agido com muita seriedade sempre.



## Exposição Starace



Busto do monsenhor Francisco de Paula, um dos melhores trabalhos do laureado esculptor Julio Starace.

### CAFE' CONCERTO

O general Pente-Fino escarrou mais uma vez no rosto dos que se acovardaram e cederam nessa famosa questão das candidaturas.

Noticias detalhadas do Rio contam como o seu discurso foi quasi insultuoso para os escravos fugidos que se entregaram n'uma crise de nostalgia e desespero.

O general Dantas Barreto, que deixou de ser o Leão do Norte para ficar o Cachorro do Norte (coisa nada espantosa, pois que muitas vezes leão é nome de cachorro), foi ridicularizado na convenção do P. R. C.

Minas levou um pito. São Paulo foi

insultado na pessoa do seu presidente, pois o general Pente-Fino teve a audacia de declarar-o invalido, contra todo o desmentido das noticias officiaes.

Eis o que ganharam por começo de paga os governos de Minas, São Paulo e Pernambuco, pelo auxilio prestado ao caudilho ignorante.

Ha tempos foi oferecido ao marechal um camarote para assistir a uma *soirée blanche*.

O Hermes declarou que não podia ir porque a casaca delle era preta.

Foi de successo brutal, furioso quasi, o meeting de terça feira, que foi levar ao glorioso dr. Alfredo Ellis a mani-

festação da vontade popular paulista, em solidariedade firme e absoluta com s. exa.

O dr. Alfredo Ellis depois de visitar a redacção do nosso *Pirralho*, recebeu na Praça Antonio Prado a massa enorme dos seus entusiastas.

Ahi Covello saudou-o possantemente. O dr. Ellis respondeu n'um discurso cujo bravura feriu violentamente a politicagem que atraçou o ideal puro de Ruy Barbosa,

O povo delirou escutando a voz vingadora do grande brasileiro.

No *meeting* fallaram Colombo de Almeida, do largo de S. Francisco, e Dolor de Brito da nossa redacção.

Colombo foi extraordinario de humorismo. Referiu-se com esplendida felicidade ao caso dos fetos politicos e ao aborto Wenceslau provocado pelo sr. Antonio Azeredo — a Natália Rosati da politicagem.

Terminou convidando o povo a recitar no altar da patria, esta *Ave-Maria*:

*Ave* politicagem, cheia de desgraça, a hypocrisia é comvosco, maldicta sejas entre todos os males, maldicto seja o fructo do vosso ventre, Wenceslau Braz.

O discurso de Dolor foi um dos mais fortes e mais talentosos que tem feito esse moço altivo e audacioso.

A multidão applaudiu-o calorosamente, acclamando em seguida os proceres civilistas.

— O marechal vaé se casar. S. Exa. não faz mais nada do que seguir o seu programma. . .

— Porque ?

— Elle é *viuvo alegre* da opereta politica.

O dr. Justo de Metrio Seabra declarou outro dia:

— O *Pirralho* não me traga.

Temos a confirmar que isso é verdade, não porém como desaforo á illustre personalidade do claudicante advogado.

E' por motivo de religião, que não tragamos s. s.

O *Pirralho* é judeu e judeu não come carne de porco.

OS QUATRO JONGLEURS



...a elegancia fidalga das linhas esculptu-  
raes ou a formosura modelada que uos fa-  
zem apreciar este busto? (gesso) uão o sa-  
bemos.

Diremos, unicamente, que é bello.

Os bustos do prof. Chiaffarelli, de Cam-  
pos Salles o Nova Granada são igualmente  
bem modelados e de muita semelhança.

Mas, ao passarmos a vista pelas estatuetas  
é onde encontramos o artista verdadeiro:  
*Alma Cansada* neste trabalho que é de  
uma severidade artistica par., de uma factura  
sobria, está todo o artista. É um trabalho  
artístico que bem poderá figurar em qu-  
quer museu de arte.

*Pequeno Buecho, Scangiuuro, Maravilha, Pe-  
tite Coquette,* são estatuetas muito interessan-  
tes todas, todas muito bem modeladas. O  
conhecimento anatomico do artista é perfeito  
o elle o demonstra quando representa a dor  
o sorriso ou algum estado do alma difficil-  
mo como em *Voluptuosidade*. Ha um busto de  
creança or de uns olhos esculpidos de ma-  
neira interessante dão a perfeita ideia de  
innocencia, de sonho!...

Uns olhos azues, naturalmente. *Minha Fe-  
licidade* é o nome deste adoravel trabalho de  
Starace, que preferimos a todos os outros,  
não porque tenha mais sobriedade de linhas,  
ou seja melhor modelado; porém, por ser  
um trabalho de psychologia difficil como  
seja a de uma creança. Ha alguma cousa de  
sonhadora naquellas pupillas que, forçosa-  
mente, devem ser azues... Além dos tra-  
balhos originaes ha outros, de esculptura  
grega e romana, principalmente *d'après Ge-  
mito*. Ao sr. Starace, portanto, os nossos  
app'ausos pelo successo dos seus trabalhos;  
principalmente pela sua honestidade artistica.

## Exposição de esculpturá Julio Starace

**Julio Starace**, o moço esculptor que ora  
expõe á rua de S. Bento não é um desco-  
nhecido do publico de S. Paulo. Quem elle  
seja, inutil nos parece repetir, pois que já  
o dissemos por occasião da 2.<sup>a</sup> exposição de  
*bellas artes*, tratando dos seus magnificos bus-  
tos. E' *alguem* o artista que ora expõe: não  
é um *parvenu* qualquer cuja celebridade fosse  
obra de um mecenas mais ou meuos de fau-  
caria. Já expoz em Napoles, em Milão, em  
Buenos Ayres, como o provam os carimbos  
dos trabalhos e as revistas que delle trata-  
ram. Tudo isto, emfim, nada adianta para a  
gloria do moço esculptor, siuão para dizer  
que elle não é desses *cabotinos* que nos têm  
deitado poeira aos olhos.

Starace expõe 32 trabalhos de esculptura,  
sendo 8 bustos, todos estes executados em  
S. Paulo, em seu *atelier*, no Lyceú de Artes  
e Officios.

Dizer destes qual o melhor, já pela seme-  
lhança, já pelo modelado da figura, seria  
difficilimo.

O busto do grande orador sagrado Arce-  
diago P. de Pau'a Rodrigues (*o Padre Chico*)  
é simplesmente admiravel. A testa ampla,  
o olhar penetrante e calmo ao mesmo tem-  
po, (aquelle olhar que infundia medo e dava  
confiança, dava esperanças aos *bichos* de fran-  
cez); o labio inferior um pouco disteudido...  
tudo desse velhinho que toda uma geração  
adora e admira. *Mlle. Bayeux*: linhas flo-  
rentinas. Nunea a definição celebre do au-  
tor das *Sete Lampadas da Architectura* foi  
tão verdadeira em tratando da linha curva  
como ao falar-se deste trabalho.



E' a elegancia fidalga das linhas esculptu-  
raes ou a formosura modelada que uos fa-  
zem apreciar este busto? (gesso) uão o sa-  
bemos.

Diremos, unicamente, que é bello.

Os bustos do prof. Chiaffarelli, de Cam-  
pos Salles o Nova Granada são igualmente  
bem modelados e de muita semelhança.

Mas, ao passarmos a vista pelas estatuetas  
é onde encontramos o artista verdadeiro:  
*Alma Cansada* neste trabalho que é de  
uma severidade artistica par., de uma factura  
sobria, está todo o artista. É um trabalho  
artístico que bem poderá figurar em qu-  
quer museu de arte.

*Pequeno Buecho, Scangiuuro, Maravilha, Pe-  
tite Coquette,* são estatuetas muito interessan-  
tes todas, todas muito bem modeladas. O  
conhecimento anatomico do artista é perfeito  
o elle o demonstra quando representa a dor  
o sorriso ou algum estado do alma difficil-  
mo como em *Voluptuosidade*. Ha um busto de  
creança or de uns olhos esculpidos de ma-  
neira interessante dão a perfeita ideia de  
innocencia, de sonho!...

Uns olhos azues, naturalmente. *Minha Fe-  
licidade* é o nome deste adoravel trabalho de  
Starace, que preferimos a todos os outros,  
não porque tenha mais sobriedade de linhas,  
ou seja melhor modelado; porém, por ser  
um trabalho de psychologia difficil como  
seja a de uma creança. Ha alguma cousa de  
sonhadora naquellas pupillas que, forçosa-  
mente, devem ser azues... Além dos tra-  
balhos originaes ha outros, de esculptura  
grega e romana, principalmente *d'après Ge-  
mito*. Ao sr. Starace, portanto, os nossos  
app'ausos pelo successo dos seus trabalhos;  
principalmente pela sua honestidade artistica.

Quando Deus creou o mundo,  
Redondo como uma bolá,  
Surgiu de um vale profundo  
O Spencer, de cartola!

Eduardo Dino Anghinello

No numero de 16 do corrente, com-  
memorativo do nosso segundo anni-  
versario, daremos além de primorosa  
collaboração literaria, uma producção  
musical do celebre pianista Eduardo  
Dino Anghinelli, composta especial-  
mente para o *Pirralho*.

As nossas leitoras, que apreciam  
musica fina, terão, portanto, no nosso  
numero especial, o delicioso ensejo de  
saborear a pagina desse insigne mu-  
sicographo.

## A CILADA

— Então, meu caro civilista, viste  
comê deu com os burros n'agua o  
teu ideal...

— Meu amigo, talvez o Ruy não  
vá mesmo, porque o trahiram, mas  
uma coisa eu te garanto, essa trahi-  
ção feita ao Ruy é a maior cilada que  
se tem preparado até hoje ao Pinheiro  
Machado.

— Como?  
— E' o que te digo, por em-  
quanto...

— Então, no final das contas, São  
Paulo, Minas, Pernambuco estão com  
o Ruy?

— Não. Não estão com o Ruy,  
mas muito menos com o Pinheiro...

— Ora, deixe de idealismo, se el-  
les comparecem á convenção do  
P. R. C....

— E' um plano.  
— Que plano?

— Vendo-se fracos para lutar frente  
a frente com o gaúcho, elles fingem  
humilhação, para pregar-lhe a pu-  
nhalada pelas costas.

— Ora o que!  
— Queres uma prova?

— Qual?  
— Tens visto as noticias que cir-  
culam sobre o Ministerio que o Wen-  
ceslau organizará!

— Tenho...  
— Quem é o ministro da Guerra,  
por exemplo?

— Fala-se no Dantas Barreto.  
— E' elle mesmo, meu caro, foi a  
condição *sine qua* da sua adhesão á  
candidatura Wenceslau....

— Bem, elle adheriu e está aca-  
bado.

— E' o que pensam os ingenuos,  
os crentes como tu...

— Mas o que quer você dizer afi-  
nal....

— Que o Dantas como a maioria  
dos colligados, podem perdoar todo  
o mundo, menos o Pinheiro.

— Então não ha lealdade?

— Ha lealdade da parte do Mario  
Hermes, por exemplo, ou do senador  
Alfredo Ellis, desses que combatem o  
gaúcho pela frente. Mas esses que além  
de pouco fortes, são francos demais,



## Intervenções na Bahia

O coronel Pedra prometeu estar ao lado do povo, caso queira derrubar o sr. Scabra.

(Telegramma)



Como, da outra vez esteve o general Sotero?

não sabem como se assassina no escuro....

— Não me diga!

— E' isso sim, o golpe é seguro e tremendo.... Se não fosse assim, você acreditava, que homens da tempera do general Dantas Barreto se deixassem ridicularizar nos discursos do Pinheiro, e continuassem de cabeça baixa?

— Você acredita que os civilistas rubros de hontem, n'uma maioria absoluta em S. Paulo, se deixassem convencer sem protesto, e se posessem a votar moções submissas, se não lhes fosse segredado ao ouvido o terrível segredo?

— Homem, você está forçosamente enganado. Então o Pinheiro Machado é homem de se deixar arastar assim para um pricipicio?

— Meu caro, o Pinheiro não en-

xerga mais. O seu delirio de comando chegou ao auge. Elle até acredita na submissão da Bahia, hontem proclamada....

— Mas é um facto.

— Um facto! Como é que o Pinheiro não ha de engulir tanta hypocrisia, se até você que não tem a suggestão da grandeza, da victoria que tudo falseia, se até você acredita...

— Ora, pois se ha hypocrisia n'isso tudo para derrubar o Pinheiro, o Mario Hermes que quer isso somente, porque tambem não entra na conjuração, não se submete?

— Ora, você pensa que elles são araras! Se elles revelassem o «complot» á certa gente de brio, estavam perdidos, porque o Pinheiro viria a saber. O mesmo se deu em São Paulo

com o Ellis, o Galeão etc. Se elles lhes tivessem contado o plano de destruição do caudilho, esses que trabalhavam abertamente por isso, se indignariam, no emtanto.

— Veja os outros ministros que terá o Wenceslau. Todos colligados. E bastará o Dantas á frente do Exercito, o irmão do presidente de Minas na Marinha, o civilista Cinéinato no Interior. Vaes ver como o Pinheiro ha de levar um tombo como nunca esperou.

— Você está muito pessimista....

— Meu caro, quem faz negocio com Judas, conte certo com trahição....

Reporter civilista

## O dedo da Providencia!...

O homem põe e Deus dispõe. Por mais calculistas que queiramos ser nem sempre nos sai a coisa á vontade. Mas quando a Providencia mette o dedo — o bom resultado é matematico, certo, infallivel!...

Não ha que ver!... O outro dia uma galante moçina nos fez a seguinte pergunta: — Seu Freire, dizem que a mulher é um diabo de saia; que aoha á isso? Qual a sua opinião? — E está! Como responder á semelhante pergunta? Ha cada uma!... Já viram que entalação! Que responsabilidade vou assumir em respondendo oom franqueza! Paciencia! Lá vai obra: sou idealista, e daqui do alto destas linhas vou dizer o que penso: a mulher não é diabo de saia, não é nada... E' uma linda rosa sempre em botão e o mais lindo anjo do paraíso terraqueo. E para provar que não estou só em campo oom a minha opinião, leiam-me os seguintes mimosos versos do soberbo poeta lusitanos

— «E' oino o corpo sem alma  
A casa sem ter mulher,  
Não tem luz dentro de si,  
Dê-lhe o sol como lhe dêr.»

E se não bastasse tão justa apreciação, apelariamos ainda em ultima instancia para o juizo de egregio poeta nosso, que diz:

«Deus, abaixo das estrellas  
Fez coizas de endoideer,  
Creou flores as ma's bellas,  
E a flor mais bella — a mulher.»

E a menina qual alegre colibri: — Este seu Freire é manhoso... (Ele já tem automovel...) fala sempre tão bem das mulheres, tem palavras tão doces, que tral-as polo beigo como preciosos refens... Qual dedo de Providencia! Qual nada! Diga que é o «dedo das mulheres» que puoha pelo seu negocio, que não mente; pois loigas e coizas assim são coizas a cargo dellas... Que mais! E' de justiça que nós protejamos um homem assim, tão bom, «modelo dos homens», que nunca disse mal de nós: não é, seu Freire?

RUA DE SÃO BENTO N. 34—B

CASA FREIRE



## Concurso de feiura

(Pequiltima apuração)

O nosso companheiro Juó Bananere recebeu uma carta-protexito, com um retrato de Edú-Chavés, votado com 16 votos no nosso último número.

O nosso companheiro nada tem que ver com o nosso concurso e nenhum de nós aqui da casa, faz votação a bel prazer. Apuramos apenas os votos que nos mandam, sem procurarmos saber se os votados são feios ou bonitos.

Na próxima semana, encerraremos o nosso concurso dando então o resultado final. A votação desta semana é a seguinte:

Francisco Camargo Penteado	80	Luiz Fortunato Arruda Botelho	4	Vicente Alfano	2
Dr. José Martins Pinheiro Junior	78	Florberto Pinto	4	Francisco Salles Vicente Azovedo	2
Wolgrand Nogueira	74	Israel Arruda	4	Luiz Philippe Lacerda	2
Dr. Ulysses Paranhos	69	Dr. Mario Henrique Barroso	4	José de Moraes Sallos Junior	2
Domenico Angerami	65	Ilino de Barros	4	Dr. Romeu Freire Lima	2
Luiz Sergio Thomaz	61	Antonio Pinheiro Lisboa	4	Orlando J. Ribeiro	2
Antonio de Souza Valle	38	Francisco Carvalho	4	Grinaldo S. Almeida	2
Francisco Arantes	35	Luiz Gonzaga Castello	4	Plinio Castro	2
Correa Vasques	31	Ermani Lacerda	4	José de Oliveira	2
Dr. Sampaio Vianna	30	Abelardo Caiuby	4	Dr. Renato de Andrade Maia	2
Dr. Fernando Gomes	30	Dr. Antonio Cajado de Lemos	3	Dr. J. M. Toledo Malta	2
Dr. Wenceslau de Queiroz	30	Alvaro Silva	3	Armando Abreu	2
Capitão Rodolfo Miranda	26	Edgard Camargo	3	Olympo Santos	1
Odilon Egydio do Amaral Souza	25	Philemon Ortiz	3	Joãoquim Prado de Agambuja	1
Edú Chavés	21	Sebastião Lintz	3	Sebastião Ga'a	1
Armando Ferreira da Rosa	21	Meira Netto	3	Dalmaceo Azevedo	1
Dr. Camara Lopes dos Anjos	20	Lulú Vieira	3	Henrique Macchiorlati	1
Armando de Oliveira Dick	17	Octavio Coelho	3	Oscar Tollens	1
Guilherme Prates	17	Dr. Chiquindo Cintra	3	Clneu B. Ga'a	1
Gustavo Oliva	15	José Antonio da Silva	3	Antonio Archanjo Baptista	1
Dr. Vicente Penteado	14	Durval de Andrade Silva	3	Annibal Mendes Anto	1
Laurindo de Brito	12	Juvenal de Andrade	3	V. Ragnonetti	1
Lahyr de Azevedo	12	Braz de Souza Arruda	3	Sylvio da Serra Bororó	1
Dr. José Getulio Junior	10	Franklin Queiroz	3	Teophilo de Oliveira Souza	1
Dr. Camara Abreu	10	Philadelphio de Aranha Junior	3	Waldomiro de Niemeyer	1
Aristides Arruda Filho	10	E. V. Rocha	3	Walter Weisflog	1
Dr. Mario Egydio Souza Aranha	10	Juó Bananero	3		
Abelardo Caiuby	9	Nabor da Rocha	3		
Dr. João Minervino	9	Mario Mendes Auta	3		
André Soares do Couto	9	Dr. G. Rosa Corrêa	3		
Alaol Pinheiro	9	Octavio de Queiroz Aranha	3		
Sebastião de Toledo	9	Dr. Odilon Souza Aranha	3		
Mario Gonçalves	8	Dr. Mario Stella Lima	3		
Dr. Vidul de Aguiar	8	Manoel da Rocha Mello	3		
Luiz Feliciano de Toledo	8	Antonio Corrêa da Silva	3		
Adolpho Pereira	8	Lupercio de Oliveira Passos	3		
Aurelio Rebello	8	Persio Freire	3		
Frederico Azevedo Marques	6	Alfredo Rudge	2		
José Bonifacio Netto	6	Rodolpho Nevaes	2		
Decio Mallét	6	Clovis da Costa e Silva	2		
Aristides Procópio Oliveira	6	Alvaro Dias da Silva	2		
Ranulpho Pinheiro Lima	7	José Pereira da Silva	2		
Carlos Coelho Filho	6	Leandro Dupré	2		
Carlito R. Barbosa	6	Waldomiro Carvalho	2		
Luiz Faria Machado Main	6	Luiz Silva Nunes	2		
José Martins Bonilha	6	Dr. Nardy Filho	2		
Mario Walter Bonecher	5	Dr. Julio Maricato	2		
Dr. Romeu Petrochi	5	Mario Marcondes Moura	2		
Dr. Sebastião Soares	5	João Alfredo Correa Sampaio	2		
		Luiz Augusto Pereira de Quoiroz	2		
		Celo Botelho	2		
		Victor Teixeira	2		
		Renato Barros	2		
		Alfredo Leite	2		
		Alfredo Eclanique Loite	2		
		Dr. Renato de Andrade Lima	2		
		João Nunes S'queira	2		
		Carlos Escorel	2		
		Dr. Raul Briquet	2		
		Evaristo Garcia	2		
		Augusto Brant de Carvalho	2		
		Luiz de Castro	2		
		Arthur Jordão	2		
		Mario Silveira Martins	2		
		Dr. Alberto Conceição Oliveira	2		
		Dr. Carlos Moraes Andrade	2		

NOTA: — O Marechal Hermes tem recebido diversos votos. Não os apuramos, porque felizmente, o Marechal não é de S. Paulo.

### O Pirralho

#### CONCURSO DE FEIURA

Qual é, na opinião de v. exa. o moço mais feio do S. Paulo?



O popular  
Foot-baller  
Enrico Mendes



# PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escritorio

Carimbos de Borracha



## DEFINE & COMP.

Escritorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

# S. PAULO

2  
2  
2  
2  
2  
2  
2  
2  
2  
2  
2  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1  
1

tem rece-  
zmente, o

RA  
o moço

es



**TYPO-LITHOGRAPHIA**

CASA FUNDADA  
◦ ◦ ◦ EM 1850 ◦ ◦ ◦

IMPORTAÇÃO DIRECTA

**DUPRAT & CIA**

PAPELARIA ◻ FABRICA DE  
◻ ◻ ◻ LIVROS EM BRANCO  
ARTIGOS PARA ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻  
◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻  
ESCRITORIO  
ENCADERNAÇÃO ◻ ◻ ◻ ◻ ◻  
CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

OFFICINAS E DEPOSITO:

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA 25 DE MARÇO, 76

**SÃO PAULO**



## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretritis crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e aúgmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



**SO'** E' calvo quem quer —  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer —

**PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. — A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

# Grandiosa Scoperta

Ristoratore-Anticanizie Welman

Per combattere la canizie, la forfora, la ruvidezza e la caduta dei capelli, havvi un solo ricorso:

**il RISTORATORE-ANTICANIZIE WELMAN**

Esso può considerarsi come la più importante scoperta del genere. — Efficacissimo sotto tutti i rapporti, non presenta nessuno dei tanti inconvenienti che si lamentano sull'impiego dei più rinomati prodotti similari, fortemente impregnati di sostanze venefiche e ossidanti: quali, ad esempio, quelle ad effetto immediato, quasi sempre a base di *Nitrato d'argento*, di *Parafenilendiamina*, *Mercurio*, *Permanganato*, ecc., ecc., che oltre a macchiare la pelle e la biancheria, producono in breve l'intossicazione del sangue e la caduta dei capelli.

Il «Ristoratore-Anticanizie Welman» ridona ai capelli e alla barba il loro primitivo colore ne aumenta considerevolmente la massa, ne rinforza i bulbi e rimette in circolazione l'umore colorante, alla cui assenza va attribuito il fenomeno della calvizie

In vendita presso tutte le più importante barberie, farmacie e drogherie.

**Flacon grande 5\$000**



Os maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

==== os terrenos em ====

**PINHEIROS**

**E**

**Villa Magdalena**

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

**VISITEM TODOS**

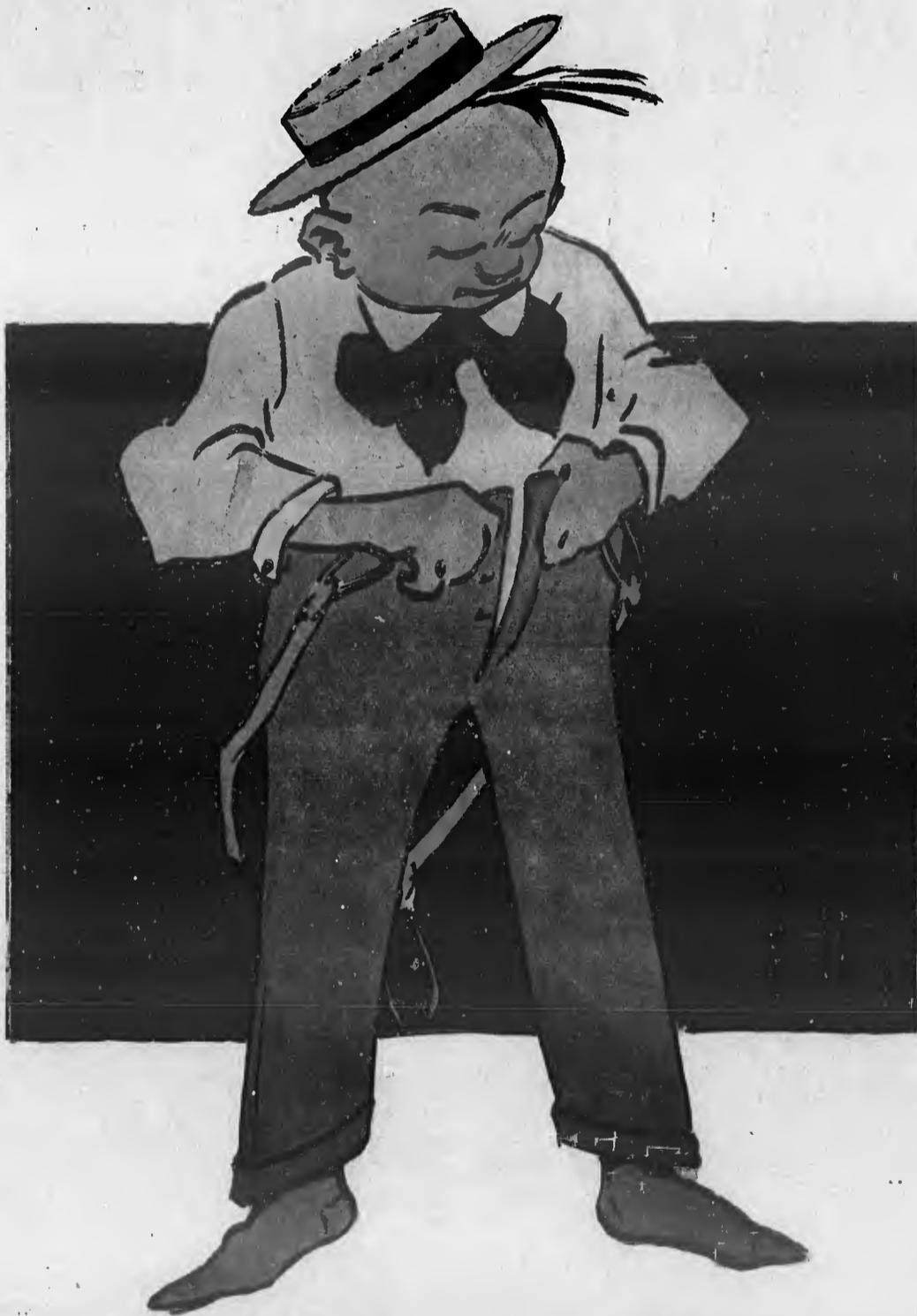
S. Paulo, 16 de Agosto de 1913



N. 104

# PIRATILHOS

SEGUNDO ANNIVERSARIO



*Ou o primeiro dia das calças compridas*

Anno II

300 rs.



**VERSOS**

DE

**CORNELIO PIRES**

**Scenas e paisagens da  
minha terra**

**Versos velhos - Musa caipira**

nas principaes livrarias e  
na nossa redacção





## COMO SE CURAM OS INCOMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio  
para uso interno e dispensa os  
irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos  
chimicos-Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos  
incomodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com  
real vantagem sobretudo nas

### Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade  
critica, nas manifes-  
tações do arthritismo  
e nas dôres rheuma-  
ticas, este poderoso  
remedio produz sem-  
pre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖

## Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor

**HENRY WIESE**

ex-professor da Corte Belga e das

**ESCOLAS BERLITZ** de Londres, Bruxellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

## Aos Asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito  
real successo na cura da asthma e bronchite  
asthmatica :

Uma cura importante :

Illmo. sr. major Bruzzi. Estando minha  
filha Clara soffrendo de « asthma » recorri  
a seu producto, Elixir anti-asthmatico de  
Bruzzi; e com um só vidro obteve a cura  
radical, de tão terrivel molestia. Em bene-  
ficio de todos passo a presente, por gratidão  
Rio, 14-12-1912.

Horacio Cesar de Lima - Rua Visconde  
de Itanua n. 543, casa n. 7,

Venda nas drogarias e pharmacias e no  
depositarios BRUZZI & C. - Rua do Hos-  
picio, 144 - Rio de Janeiro - Em S. Paulo,  
Rua Direita, 11 - *Drogaria Amaranth.*

SERVÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAS

*Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial*

Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)

DEPURATIVO LYRA CURA  
HEMOSANO SYPHILIS  
SABOR AGRADAVEL  
*Não ataca o estomago*

BROMIL CURA TOSSE BRONCHITE  
ASTHMA, COQUELUCHE  
e ROUQUIDÃO

ANDAR 9 PRAT. c  
EST. 21 de CRD.



# Casa Raunier

Sociedade Anonyma  
CAPITAL 5.310:000\$000

Secções especiaes de ar-  
tigos Inglezes e Francezes  
para homens

Officina de alfaiate de 1.<sup>a</sup> categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

## Loteria do Estado

— DE —  
**S. PAULO**

Deposito no Thezouro do Estado : 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.<sup>as</sup> E 5.<sup>as</sup> FEIRAS

**AVISO IMPORTANTE** — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello. Os Concessionarios

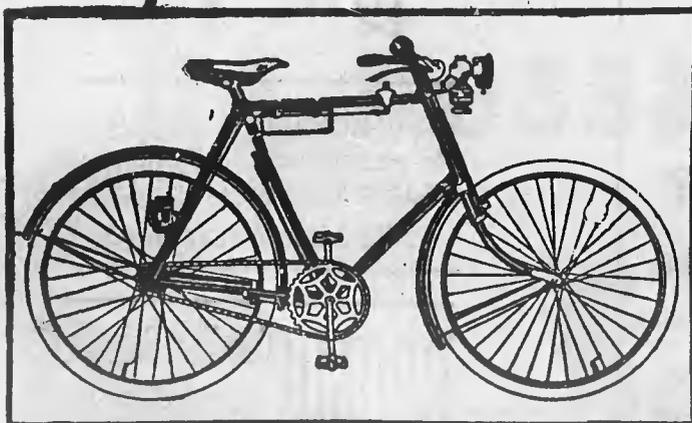
J. AZEVEDO & C. IA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTTERPAULO.,

S. PAULO

Ordem das extracções de Agosto

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
18	Segunda feira	20:000\$000	1\$800	Me'os a \$900
21	Quinta feira	50:000\$000	4\$500	Quintos a \$900
25	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
28	Quinta feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900



# Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

**A 5 mil réis por semana**

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

# PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia

.....

Redacção: Rua 15 Novembro



NUMERO 104

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

## DOIS ANNOS

E' hoje que o *Pirralho* entra no seu segundo anniversario e nas calças compridas, com grande jubilo de toda a humanidade soffredora.

O facto do *Pirralho* vestir calças compridas não implica absolutamente uma mudança de programma, porque elle ha de ser eternamente o peralta eudiabrado, que destemido e valente atira pedras aos nescios e malvados, e quando não pode machucal-os faz caretas que provocam odios de morte.

O lapis do nosso genial Voltolino é uma verdadeira instituição destinada a destruir medalhões, achincalhar Accacios euthronados, cuspir na mediocridade e espesinhar os malvados.

E foi assim que o *Pirralho* se impoz, e apesar de odiado e perseguido pela caterva de imbecis, soube trazer-a num cortado, e foi sempre temido pelas poliqueiros ineptos e sujeitos, pelos artistas de fancaria e pelos literatos de meia tijella, que infelizmente, nesta terra não raro são incensados.

Mas o dia de hoje não deve ser consagrado á lembrança de coisas tristes, mas sim ás alegrias francas e ás expansões de gaudio.

Antes de mais nada deve o *Pirralho* mandar abraços aos seus leitores e beijos ás suas leitoras e agradecer a todos quantos com a sua collaboracão intelligente concorreram para o seu desenvolvimento brilhante e vigoroso.

Mas, o champagne já espouca e o *Pirralho* precisa hoje tomar um pião phenomental, porisso, até sabido, leiores amigos.

## CAFE' CONCERTO

Esta sessão é dedicada hoje ao avacalhamento.

Antes porém, impoê-se-nos declarar que a *candura* está com o civilismo. Se não vejam as attitudes dos drs. *Candulo Rodrigues* e *Candido Motta*, os dois *João Candidos* deste movimento politico.

*Impressões da nossa politica dadas por dois estrangeiros.*

Um portuguez desses que trocam comumente o *b* pelo *v*, de volta do Brasil foi entrevistado em Lisboa sobre a situação.

— Aquillo, disse elle, está uma *vacanal*.

Outro foi um allemão que tendo visitado o Rio de Janeiro, pisava de novo o seu *guerrides Zanda Gatherines*.

— Endong gome fae o goise lá? perguntou-lhe o professor publico da cidade.

— Hé! fez o homem, o bolidiga esdá gome uma marr!

— Borgué?

— Borgause tas *vacalhoes* dumulduo. ses....

Disculpava um pinheirista o avacalhamento geral.

— Meu caro, dizia-me, aquillo foi uma grande medida para resolver a carestia da vida.

— Como?

— Provocando a baixa do preço do leite...

De facto, telegrammas da Europa annunciam que, dada a inesperada concorrência do mercado brasileiro, falliram diversas fabricas de leite condensado.

— As sessões da Camara são uma delicia um *deleite*.

— E' verdade, depois do avacalhamento...

Um homem honesto indignava-se outro dia:

— Oh! mas quanta indignidade neste governo do Hermes, olhe agora o avacalhamento...

— Pois é natural, não é o governo da mamata?

— O eleitorado pinheirista... dizia um sujeito.

— Perdão, eleitorado é civilista, pinheirista é *eleiterado*.

Agora quando morre um deputado, não se diz mais.

— Ha uma vaga. Diz-se:

— Ha uma *vacca* de menos...

Consta que a Camara [vae votar uma reforma do jogo do bicho.

Sò haverá vinte e quatro grupos.

— Mas porque?

— Porque ella não adimite insinuações.

— Sabes porque o Nilo não se avacalhou?

— Porque?

— Porque elle é *cabra*.

## Os quatro jongleurs.



**O PIRRALHO agradece do fundo do seu coraçãozinho a Amadeu Amaral, Da Costa e Silva, Bastos Tigre, Martins Fontes, Ricardo Gonçalves, Manoel Carlos, Fabio Montenegro, que honram o nosso numero de hoje com a sua collaboracão esmerada e intelligente.**

**Aos collaboradores effectivos, que tambem concorrerem para o successo do nosso numero commemorativo, enviamos igualmente nossos sinceros agradecimentos.**

000  
IRAS  
000  
ra do Estado  
ção, devendo  
racção da lei,  
ponsabilidade  
onarios  
O & C.IA  
TERPAULO,,  
DIVISÃO  
os a \$900  
ntos a \$900  
eios a \$900  
eios a \$900  
na  
posito.  
: 12



## DICCIONARIO DO HERMES (editado pelo Pirralho)

Collaboração franceza

### LETRA M

*Massagem* — E' uma porça de massa.  
*Magstad* — E' o rei de algum paiz.  
*Magstoso* — E' tudo quanto pertence ao rei.

### LETRA N

*Nababo* — E' e sujeito mais rico do mundo.  
*Nescio* — Sujeito que não nasce intelligente.  
*Nirvana* — E' una deusa do tempo da Grecia.

### LETRA O

*Orrivel* — Coisa feia e que dá medo na gente.  
*Ombridade* — Doença que dá nos ombros.  
*Omcopathia* — Medicina que cura de outro geito.

### LETRA P

*Plebiseito* — Mcetinga da plebe a favor de Ruy Barbosa.  
*Pernada* — Ferimento que se recebe na perna.  
*Padrinho* — E' o compadre de baptismo ou de casamento.

### LETRA Q

*Quarentena* — Quando o sujeito chega aos quarenta annos.  
*Quaresma* — E' depois do carnaval.  
*Quejando* — Sujeito que fabrica queijo.

### LETRA R

*Rifão* — E' uma rifa grande.  
*Regalia* — Coisa que só o rei pode fazer.  
*Regenerado* — Sujeito que nasce duas vezes. Não sei porque chamam o Mario de regenerado.

### LETRA S

*Salomé* — A mulher de Salomão.  
*Salameleque* — Nome de um turco muito celebre.  
*Sardonico* — Sujeito que come muita sardinha.  
*Saltimbanco* — Pessoa que salta nos bancos.

### LETRA E

*Tragedia* — Coisa que se dá no lar e onde morre gente.  
*Truculento* — Pessoa que joga bem o trnc.

### LETRA U

*Urdidura* — Coisa que dá muito trabalho.  
*Urubú* — Chi! Dizem que é o Wenceslau.

### LETRA V

*Variola* — Doença pegajosa.  
*Violaceo* — Homem que toca viola.  
*Viracção* — Coisa que faz virar a cabeça.

### LETRA X

*Xispa* — Coisa que queima a roupa.

### LETRA Z

*Zanga* — Briga que não é muito seria.



Max Goth, o magnifico CONTEUR

## Emilio de Menezes

Do nosso grande Emilio publicamos hoje um sonetão, intitulado *Victoria Regia*.

Ao amigo dedicado e extraordinario artista, que se não esqueceu da gloriosa data de hoje o *Pirralho*, penhoradissimo, envia muitos abraços e beija-lhe a mão carinhosmente.

**O assassinato** do jornalista Chacou, em Pernambuco, foi o complemento do acto de solidariedade que o sr. Dantas Barreto manifestou, fazendo comparecer Pernambuco á convenção do P. R. C.

Nem se comprehendia a adhesão do *cão do Norte* só por palavras.

Agora o seu acto completou-a. O sr. Dantas está de facto reincorporado no hermismo.

## Bebê

Então quer mesmo um concurso de belleza masculina? Porque não manda dizer tambem quem quer que ganhe?

O *Pirralho* quem sabe se não cabala pna uma amiguinha insupportavel como é a-Bebê?

**Com** que então, mademoiselle anda zangada com o «Pirralho...»

Não tem razão, entretanio, porque todos os votos apurados em nosso concurso de feiura são enviados a esta redacção e si mlle duvida da nossa palavra poderá chegar até cá, que estamos promptos a mostrar-lhe um por um os votos que tem o nome do seu idolatrado.

M.lle dar-nos-á a hora da sua visita?

Estamos sempre ás suas ordens.

## A FONTE DE JACOB

(Inedito para o «Pirralho»,)

Na velha Samaria era Sicar situada;  
Ora, em Sicar, Jacob, filho de Isac, um dia,  
Velho já, tarda a mão, á sua gente amada  
Uma fonte rasgou d'agua limpida e fria.

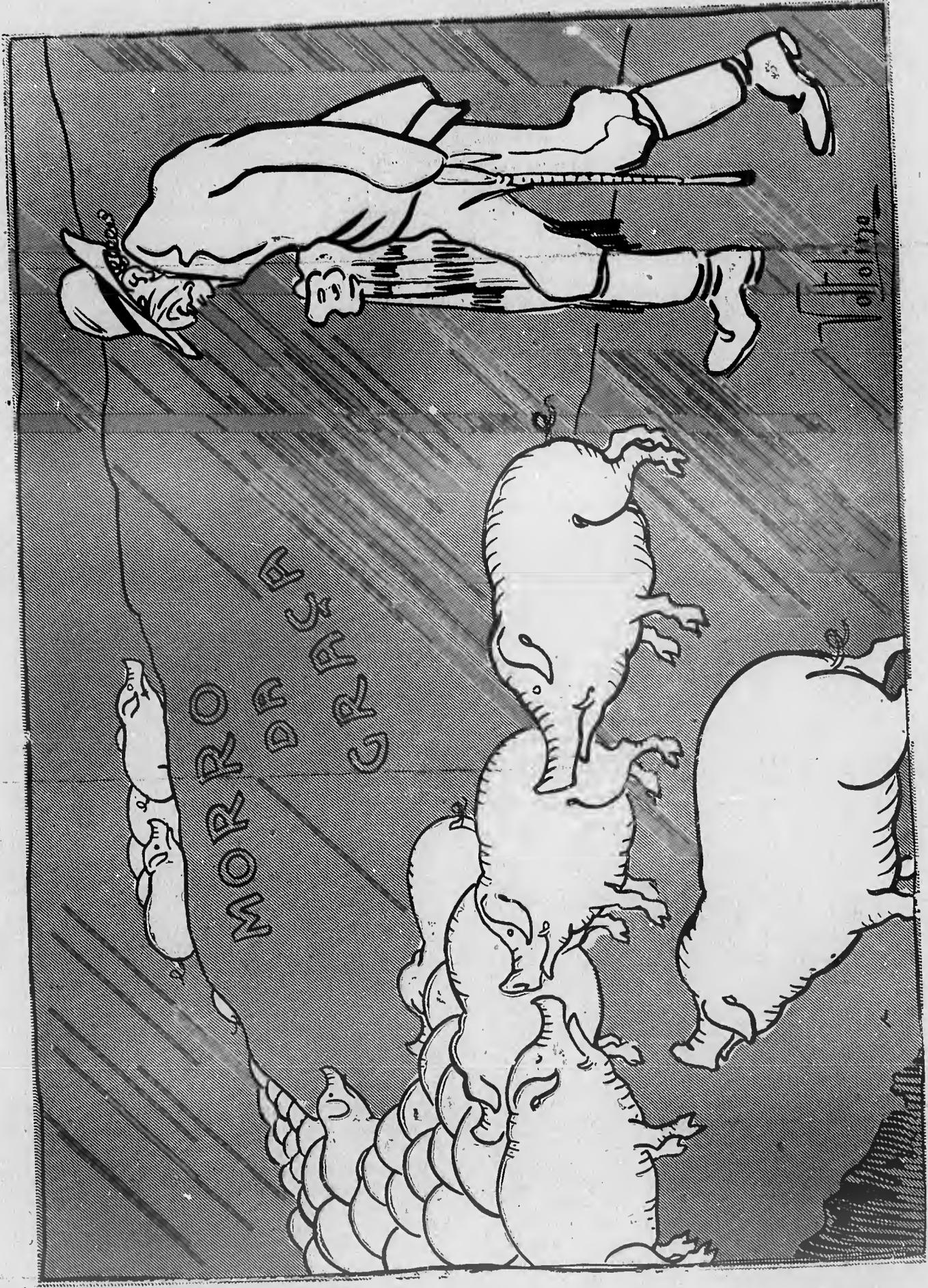
O Mestre, certa vez, á borda abençoada,  
(No tempo de Jesús a fonte inda existia)  
A' hora sexta quedou-se, a fronte angustiada  
De dor, a ver passar gentes de Samaria...

Uma Samaritana, acaso, a fonte veiu;  
E ao passar por Jesús, com o seu cantharo cheio,  
O alto busto ondudou numa graça lasciva...

— Agua! pediu Jesús, mata-me a sêde e a magua!  
Do cantharo, que tens, dá-me uma pouca d'agua,  
Que, em troca, eu te darei da fonte d'agua viva...

Francisca Julia da Silva

# A SITUAÇÃO



Falam de avacalhamento — emporcalhamento é o que é



## NATUREZA CARIOCA

(INEDITOS PARA O « PIRRALHO »)

I

### “ Tijuca „

Plena floresta. O sol apenas se insinua,  
como uma restea de ouro, através da ramagem,  
E' lá embaixo, distante, o nevoeiro fluctua  
numa gase de luz suavizando a paisagem.

Um aroma de selva anda no ar, corre, actua  
em nós, enlanguedeado os sentidos,, A aragem  
passa... Sente-se a agua e apeas se ouve a sua  
doce, abafada voz no melo da folhagem.

Sente-se a agua a correr sonora e crystallna,  
aqui, numa cascata, onde a luz vibra, ardente,  
e ali, num subteraneo, a escoar-se em surdina,

nessa ancia que a tortura, a correr, pressorosa,  
fugitiva, subtil e mysteriosamente,  
dentro da matta escura e doce e silenciosa...

II

### “ Copacabana „

Fóra da barra... Un dia esplendido e vibrante,  
chelo de luz no céu e de rumores no ar.  
O oceano é todo azul, o saibro rutilante...  
Longe, uma vela... Alem, galvotas a voar...

A' esquerda, ergue sombrio o seu perfil gigante  
o Pão de Assucar... Geme a eterna voz do mar...  
Vem de longe o rumor da cidade distante  
e eu me fico ora a monte, ora o oceano a flitar...

As ondas vão e vêm.., beljam a prala... esfroiam  
a areia humida e, após, em grandes vagas rolam...  
Tornam a ir-se ao largo e tornam a voltar.

E Inconstantes, sensuaes, já melgas, já furiosas,  
ora na prala vêm adormecer, morosas,  
ora contra o penhasco a espuma vão quebrar...

III

### “ Laranjeiras „

A' hora doce em que a luz, como que enfraquecida,  
tem espasmos subtils, longos e sensuaes,  
e um mixto de saudade e magua indifinida  
eatra na alma dos bons e dos sentimentaes,

Como eu te amo o silencio e a calma recolhida,  
lindo balro fidalgo, onde ha tradiccionaes  
suggestões do passado e de outra antiga vida,  
de epochas que se vão e que não voltam mais!

Laranjeiras... Teu nome evoca docemente  
não sei que suggestões!... E á tardezinha eu busco  
teu silencio solemne, Immenso, absorvente.

E's só para ser visto a essa hora de sonho  
em que se extingue a luz e ao doce lusco-lusco  
succede o luar subtil, nostalgico, tristonho...

Rio, 1913.

José de Mesquita

## LE MIROIR

(Inédito para «O Pirralho»)

Tout le jour, il s'était senti la tête pesante; en essaims  
drus, les idées semblaient y bourdonner. Il dut se mettre à la  
table de travail. Il posa son menton sur ces mains réunies et,  
l'oreille attentive aux voix du silence, il attendit. Bientôt, des  
profondeurs obscures de lui-même, l'inspiration monta, leurs  
imprécises puis nettes et qui s'ordonnèrent, emplissant son cer-  
veau de clartés et de musiques.

Maintenant, ses yeux plus grands suivent, avides, le vol  
soudain apparu des petits mots noirs qui turbillonnent, prompts à  
fuir quand l'esprit les veut saisir. Mais le poète veut, quand  
même, sculpter dans la riche matière verbale, les images que le  
sourd travail de sa chair agrègea en lui. Brusquement, avec une  
sorte d'ivresse rageuse, il crispe ses doigts au porte plume et voici  
que, sur la feuille blanche, les petits mots captifs et palpitants  
se débattent. La phrase mal venue, manque de souffle, halète, ex-  
pire. Plus ardente, la lutte reprend, devient charnée: tantôt les  
mots, rangés en théories serrées, laissent fuir l'idée, enclose  
comme un parfum subtil; tantôt l'idée trop haute, trop fluide, se  
dérobe à l'attente des vocables les plus souples, les plus légers.  
Le poète, en bon ouvrier, ne se deçoit pas pour si peu: il s'opi-  
niâtre; mais, à la longue, ses nerfs, surexcités, agacent ses mus-  
cles, les tirent en tous sens. Ils vont, s'il ne résiste, provoquer  
en tout son corps, des contractions, des contorsions démentes. Il  
le sait, il ne sait plus que cela, il ne pense plus qu'à cela.

Quand vint le soir et ses effluves d'ombres chaudes, il eut  
peur: alors il se sentit vaincu. Péniblement, il leva la tête; sa  
nuque, ankylosée, lui fit mal. Tout de suite, ses yeux furent atti-  
rés par la tâche lumineuse que faisait, sur le mur sombre, un  
miroir où s'accrochaient les derniers reflets du jour mourant.  
Mû par une invincible attirance, il se leva, s'en approcha et  
s' tant penché, voici ce qu'il vit: seules les parties saillantes de

son visage, front et pommettes, caressées de clarté, émergeant de  
l'ombre où s'estompaient la bouche naïve, les yeux profonds. Son  
front, tout en blancheur, fit qu'il pensa au miracle du premier  
plan osseux aurgissant de la nuit chaotique. Il frissonna, ayant  
soudain eu conscience des forces innombrables et coordonnées qui  
durent pétrir la matière originelle pour en faire une face hu-  
maine, amas de chairs nerveuses, nouées, où s'inscrivent en traits  
profonds les sp'endeurs et les tares de toute la race. Il songea  
aux mystères de la vie, de la mort. Confusément, il sentit autour  
de lui, la vibration infinie des atômes et il sut que des courants  
plus puissants, plus hauts que sa volonté, portaient en germes  
ses actions, ses pensées futures: il eut peur de l'inconnu de son  
âme éparse dans l'univers. Cependant, la nuit, peu à peu, en-  
vahissait la chambre; et le miroir, à mesure, allait s'obscurcis-  
sant, s'approfondissant à l'infini: l'homme, angoissé, cherchant le  
visage de son destin, se courbait, se penchait sur un gouffre de  
ténèbres, au fond duquel il n'apercevait plus que, fixe, la double  
leur énigmatique de ses yeux.

Un frisson de folie lui glaça les moëles. Il restait, immo-  
bile, pétrifié d'effroi, tout l'être rivé à la vision. Or, la vie chan-  
tait sa chanson âpre, au long des rues. Toutes les voix de la  
ville vibraient aux vitres des fenêtres. Il crut lâchement qu'il  
noierait la trop nette lucidité de sa conscience dans la grande  
inconscience des multitudes: il sortit, vers les hommes.

Et voici que, dehors, il n'eût plus la même âme. Il régla son  
pas selon le rythme immense scandant la symphonie du faubourg.  
Un incident banal l'assimila à l'un des groupes innombrables,  
sitôt évanouis qu'aggrégés, dont la vie d'une foule se compose.  
Impressionnés par un même fait, des hommes, en cet instant,  
pensaient ce qu'il pensait: cette communion lui fut douce. Il se  
laissait aller, à la dérive. Il ne savait plus rien de lui-même.  
L'âme chantante de la ville — morne et lente au long des trot-  
toirs, vibrante, tourmentée, aux carrefours violents — commandait  
le mouvement de son corps.

Dans une rue déserte où toute rumeur s'était tue, il se  
aissa reprendre par sa vie; sa conscience, en lui, remontait, aube



Max Goth

Collaboração franceza



Illustração do artista Paris'ense Scaup, para «O Pirralho»

«*Le Miroir*» é o título de um magnífico canto de Max Goth, o brilhante escriptor francez, que inicia hoje a sua colaboração na nossa revista.

Possuidor de um grande talento, Max Goth, embora muito moço ainda já revela qualidades extraordinarias que farão delle um dos mais perfeitos *conteurs* da nova geração franceza.

Parabens, portanto, aos nossos leitores por mais esta bella aquisição.



Gabriel Reuillard, o chronista brilhante

Gli intellettuali dopo il

77 FUMANO IL 69

triste. C'est alors qu'il lut, sur une façade illuminée de clétars crues, le nom sonore d'un music-hall. Il voulait l'oubli de soi-même : il entra.

Murs bariolés de bleu et d'or, parfum fade des agglomérations humaines, musique aigrette perçant le fatras sourd des bavardages, fumée âcre du tabac, tout cela fit que les fibres violentées de son être sensible se rétractèrent. Fuir ! Mais la tiédeur de l'atmosphère amollissait ; l'orchestre délayait un thème facile, en fastidieuses variantes ; la chair des femmes exhalait une senteur sucrée : il dut rester. Soudain, les violons préludèrent, langoureux, pâmés. Puis, sur la scène ruisselante de clartés magiques, une femme mit l'enchantement de sa marche onduleuse. Et, comme elle souriait, il se fit, dans le cœur de l'homme triste, un vaste apaisement. Demi-nue, elle dansa dans la lumière blonde, elle asservit la souplesse de son beau corps docile aux rythmes impérieux des musiques ; les sonorités, montant des basses lourdes aux agiles petites flûtes, parcouraient l'orchestre comme un frémississement voluptueux. Et toute la foule n'était plus qu'un corps, un cœur, hanté d'un grand amour humble et farouche que la danseuse, au frêle corps caressait, exacerbait, apaisait, torturait selon son gré. Tout à-coup, la danse se fit plus vive, comme enflammée par l'ardeur sauvage des désirs fous suscités par elle et, bientôt, ce fut, dans un tourbillon de dentelles, de chair nue, de sons, de couleurs, la fuite éperdue d'une femelle vers les coulisses. Alors, dominant le crépitement des bravos, un cri barbare, puis un râle tendre montèrent des poitrines. Et l'homme, de nouveau repris par la foule, trépignait, criait avec les autres sa joie désespérée.

Après quelques accords stridents proférés par les cuivres, sans transition, vint le «comique». C'était un grand diable, court vêtu, chevelure hirsute, bouche au blanc gras, nez brique ; il gesticulait, mimait odieusement l'acte d'amour en glapissant d'une voix grêle :

Mesdames, j'ai z'une fleur  
Pleine de sève printanière  
Pour mettre à votre boutonnière,

Et toutes les «Mesdames» de la salle riaient de la gorge sans savoir que leur rire faisait mal à un homme qui souffrait d'être sans amour ; à chaque nouveau couplet on faisait silence, pour ne rien perdre des paroles obscènes ; mais, lui, n'entendait plus que, continu, inextinguible, le rire atroce, le rire femelle, agressif et doux, irritant délicieusement son sang mâle.

Pour mettre à votre boutonnière...

Le Pitre navrant quitta la scène, mais le refrain devient obses-

sion. Cela bourdonnait aux oreilles, inlassablement, et tout l'être v. braiit selon des rythmes, des sonorités canailles.

Mesdames, j'ai z'une fleur...

L'homme eut une idée fixe : se lever soudain, le hurler, se rasseoir — avec un grand rire... Il eut peur de ne savoir résister ; il sortit. Et, dehors, ce fut d'une ironie cruelle. Titubant, ivre de navrance infinie, il chantait :

Mesdames, j'ai z'une fleur  
Pleine de sève printanière...

Il allait, songeant à sa douceur méconnue, au besoin qui le torturait, de donner, de recevoir des caresses ; il allait, sougeant à tout ce qui gémissait en lui, pauvre et seul, de tendresse conteneue, de printemps...

Pour mettre à votre boutonnière...

Et s'étaient d'affolantes visions : croupes tendues, seins gonflés, cuisses charnues, chevelures dénouées ; un désir rouge mordait sa chair, un sang âcre brûlait ses veines...

Au fond d'une rue sombre, une lanterne projette sa clarté versicolore...

Sans savoir pourquoi ni comment, il était dans une chambre, une femme était nue. Et voici que, devant ce triste corps, il n'y avait plus en lui de désir ; il n'y avait que de la pitié et de la honte. Mais tandis que, lui, songeait à la douceur de se dire, eux deux, leurs détresses si dissemblables, de verser, peut-être, sur elles les bonnes larmes mutuelles, la fille, qui ne savait pas, qui ne pouvait pas savoir, raillait déjà. Il eut peur du ridicule. Il se résigna.

Trois heures du matin. Effroyablement seul dans la rue grise et longue et triste. Son pas sonne étrangement dans le silence. Parfois, il s'arrête ; il écoute, il regarde vivre les chose muettes ; puis il repart, ne pensant plus qu'au bruit monotone de sa marche.

Il arriva ainsi à sa porte, sans avoir trouvé l'épaule amie où poser sa tête douloureuse, sans avoir versé les larmes chaudes, apaisantes comme la pluie d'orage.

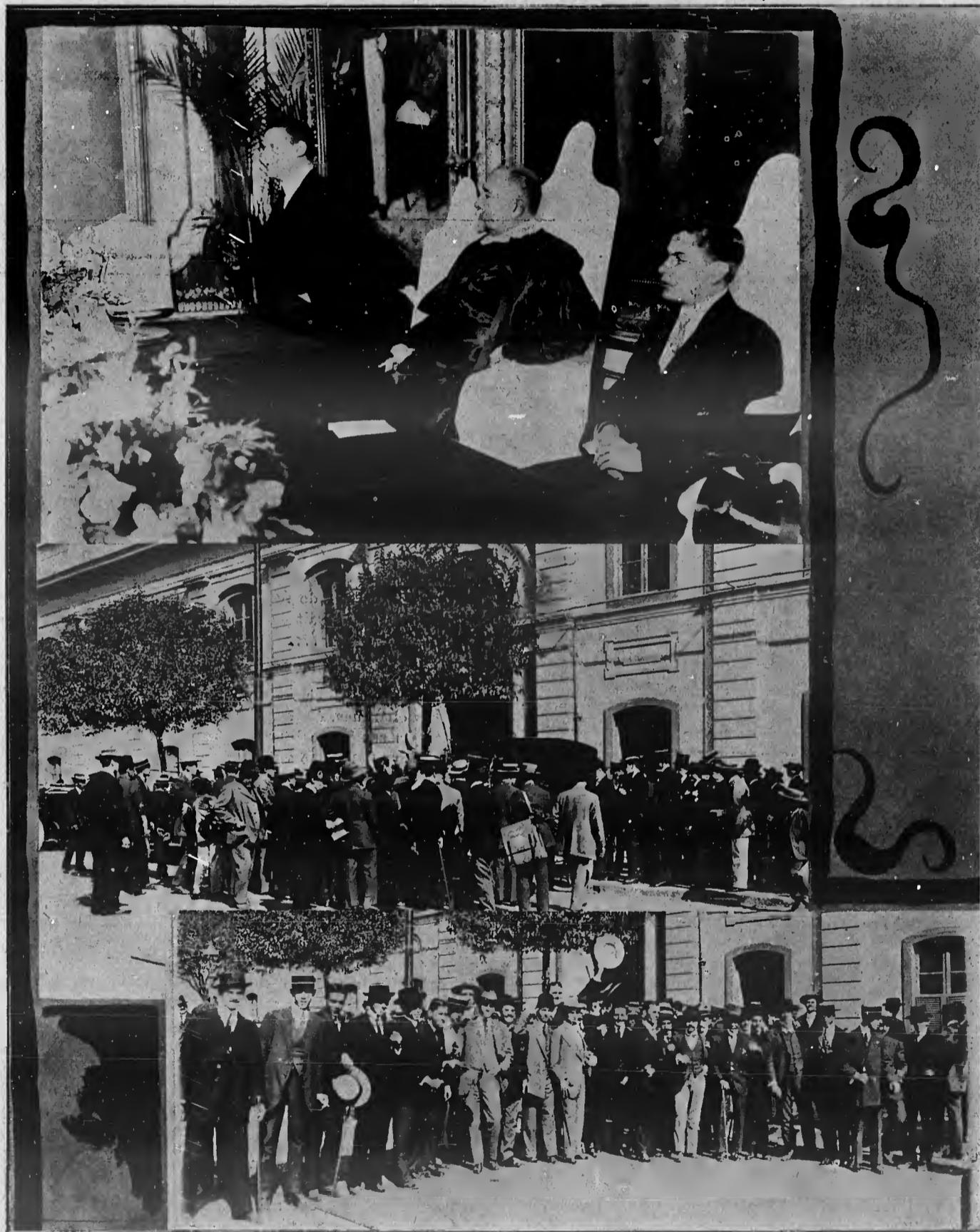
Il regagna sa chambre, se pencha sur le miroir, revit la double lueur, immuable, fixe.

Or, dans le jour naissant, la vie avait repris sa chanson âpre, au long des rues. Il ne pensa même pas au suicide. Il attendit, passif, les ordres de son destin.

Max Goth.



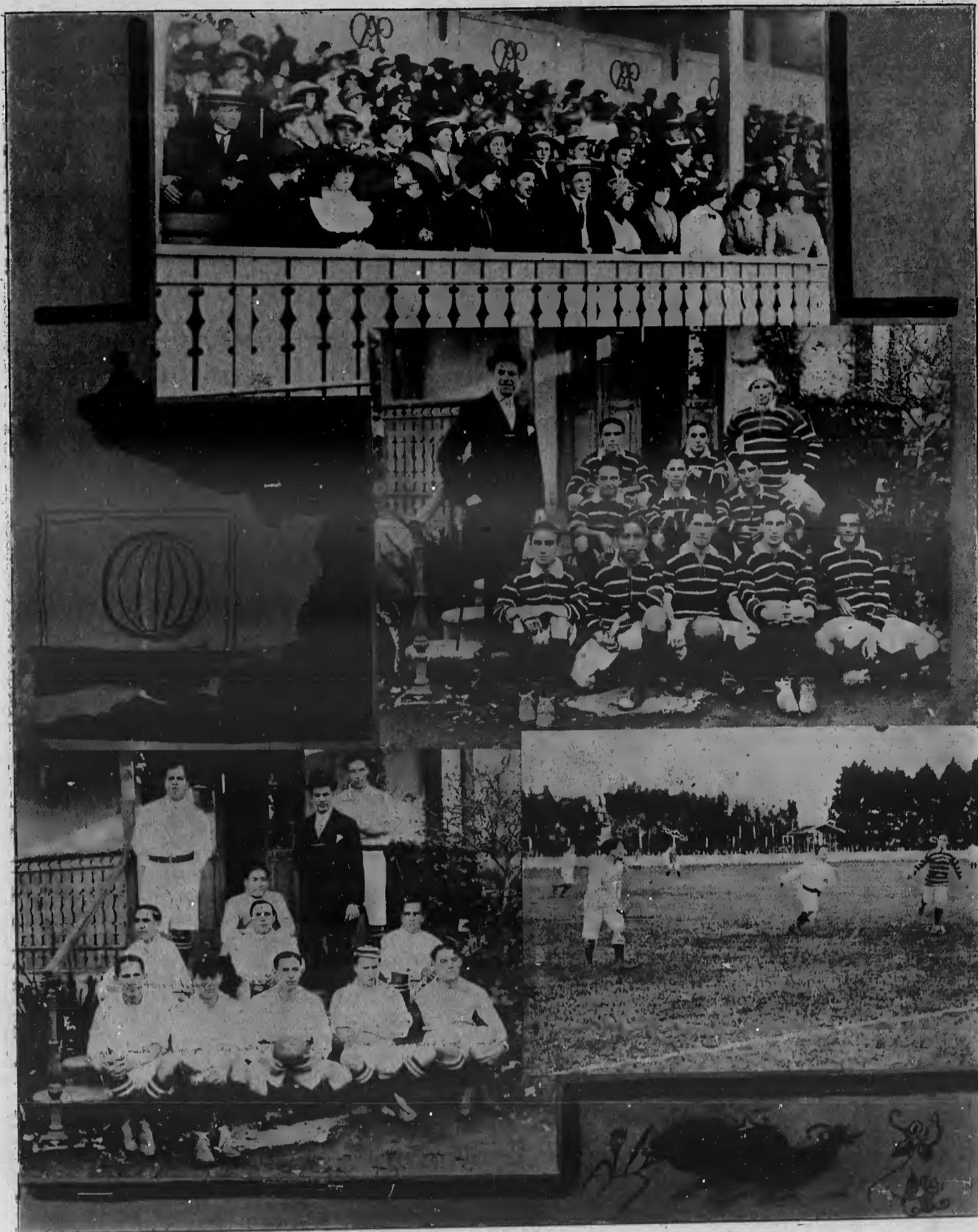
## As festas de 11 de Agosto



Diversos aspectos apanhados pelo *Pirralho* antes, durante e depois da sessão solenne realizada no salão nobre da Academia



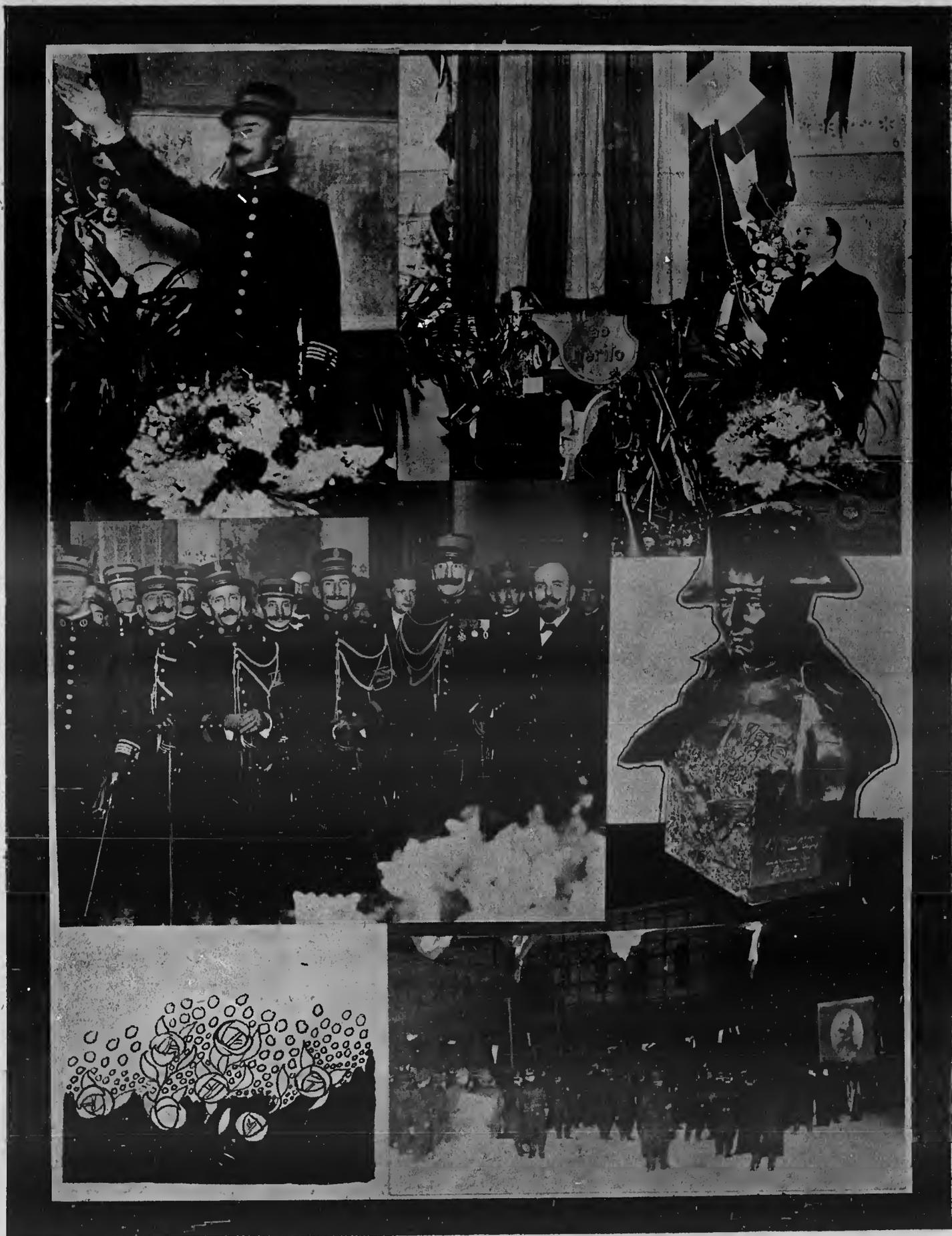
## AS FESTAS DE 11 DE AGOSTO



Diversos aspectos da festa sportiva realizada no Velodromo, domingo ultimo

realizada

## Na Força Publica



*Em cima*, de um lado, o dr. Sampaio Vidal, quando saudava o coronel Balagny e de outro lado o major Carvalho Pinto que em nome da Força Publica fez a entrega do busto de Napoleão ao distinto official francez.

*Em baixo*. Inauguração official do cinema ao ar livre.



## Os Elephantes

(Leconte de Lisle)

O areial infinito é como um rubro oceano,  
Que resplandece, mudó, em seu leito espraído.  
Ondula immoto o ceu cõr de cobre, do lado  
Do horizonte em que habita o formigueiro humano.

Nem rumor e nem vida... O leão farto descança  
No antro afastado, em meio aos mattagaes infindos,  
Vai beber a girafa esguia á fonte mansa,  
Que a panthera conhece, ao pé dos tamarindos.

Dorme tudo. Siquer um passaro no ar quente,  
No ar em que gyra um sol de fogo, um sol em chamma.  
A's vezes, com volupia adormida serpente  
Faz ondular, morosa, a rutilante escama.

O ar inflammado queima. O calor é mais denso.  
E, bamboleando a massa, intrepidos viajantes,  
Rumo do ermo natal pelo deserto immenso  
Vão-se, num bando escuro, os tardos elephantes.

Vêm elles do horizonte ensanguentado e quieto...  
Vêm levantando o pó, que em nuvem grossa ondeia,  
E' para não sahir do caminho mais recto,  
Desmoronam com a pata os comoros de areia.

Velho chefe, talvez, é o que á frente caminha;  
Rugosa como um tronco a pelle do seu dorso...  
E' um rochedo a cabeça; o arco immenso da espinha  
Dobra-se com violencia ao mais pequeno esforço.

Os passos não estuga e tambem não lerdia  
Que os passos pelos delle o bando inteiro marca,  
E, deixando após si fundos sulcos na areia,  
Seguem todos, atraz do velho patriarca.

Seguem, levando a tromba apertada entre os dentes,  
As orelhas em leque. O ventre bate e fuma...  
E o suor delles produz uma ligeira bruma  
No ar cheio de tavões e de insectos ardentes.

Mas que importa a sêde e o calor causticante?  
Que lhes importa o enxame importuno que esvoaça?  
Vai o bando a pensar numa selva distante  
— Primeira habitação da primitiva raça. —

Vae rever uma selva umbrosa o escuro bando...  
E a caudal em que nada o hyppopotamo enorme,  
E onde, brancos de luar, iam beber, quebrando  
Os juncos marginaes com a grande pata informe.

La vão... e a linha escura e phantastica ondeia...  
Lá vão elles, molgando as juntas, lentamente,  
Mas passam... e depois fica immovel a areia,  
Passam... e depois fica o deserto sómente.

Ricardo Gonçalves.

## INVERNO

Outr'ora, aqui, os passaros, em cõro,  
Tinham canções originaes e claras,  
Desde que o sol, abrindo a ampla corolla de ouro,  
Dourava os montes e dourava as searas.

Picavam fructos e, tecendo ninhos,  
Iam-se, aos pares, para todo o lado,  
Entre anceios de amor, ruflar de aza, e carinhos,  
Numa alegria immensa de noivado.

Cada ave, cada insecto, cada rosa,  
Plantas e seres, tudo, emfim, quizera  
Que sempre a vida assim promanasse, gloriosa,  
Do coração em flôr da primavera.

A agua mansa do rio, a matta, o campo,  
Varzeas, troncos viris, longas ravinas,  
Ao baptismo do sol no alto do céu escampo,  
Tinham aromas fortes de rezinas.

E o camponez, feliz, confiadamente,  
Esperava que ao chão, fertil e enxuto,  
O broto viesse emfim de dentro da semente  
E deste a planta, e desta a flôr e o fructo.

E hoje, com o inverno, ao sol doentio, a vida  
Não prolifica e a geada mal supporta.  
E a alma das cousas chora, exhausta e commovida,  
Todo o esplendor da primavera morta.

Os passaros se foram; nos pomares,  
Nas sebes, nos vergeis, entre as sombrias  
Arvores, e na terra e em tudo, andam pezares,  
Ais, e soluços e melancolias.

E' a saudade da vida! uma saudade  
De luz, de encanto e amor, seiva e fartura,  
Que as cousas entra, e anima, e toda a fibra invade,  
De um desejo que attrae e que tortura.

Solidão, solidão! Folhas e flôres,  
Rolam seccas na poeira. O vento ullula.  
Cae a neblina espessa, e, entre secretas dores,  
Como que tudo se desarticula...

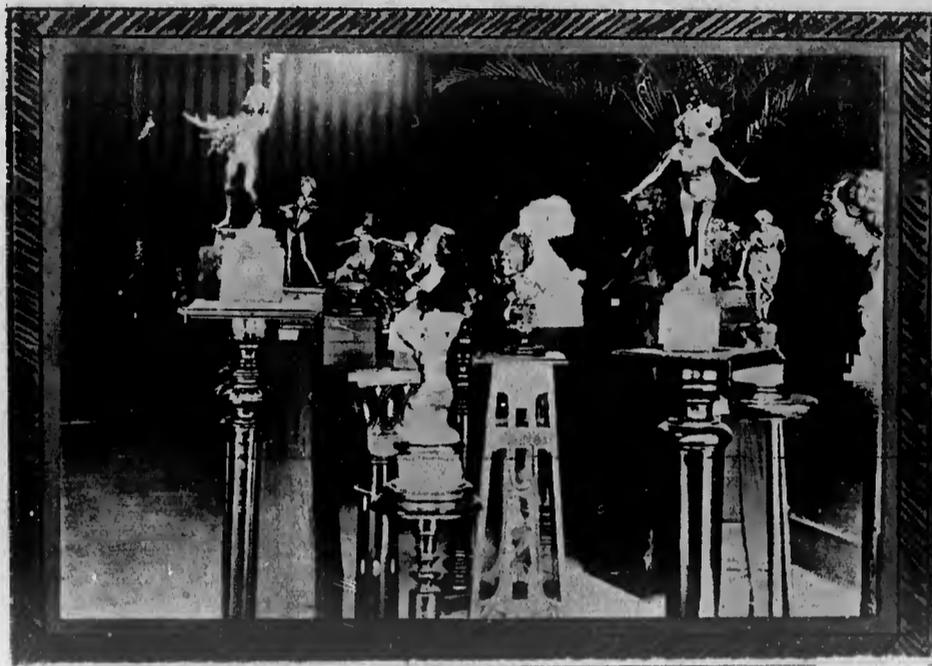
E á tarde, assim no inverno, a quando e quando,  
De nostalgia e dor tenho a alma presa,  
E invejo os bois que, ao longe, andam fiiosofando,  
Dentro da immensa paz da natureza!

Julho de 1913.

NUYO SANT'ANNA



## Exposição Julio Starace



Diversos trabalhos do laureado esculptor

## Onze de Agosto

Revestiram-se de grande brilhantismo (como diria o Pipoca, empregando a velha chapa) as festas promovidas pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, commemorativas da fundação dos cursos jurídicos no Brasil.

Houve sessão solenne na Academia, beberete na Antártica, *matinées* dançante no Conservatorio, espectáculo de gala chá no Guarany e finalmente a tradicional romaria á herma de Alvares de Azevedo.

Em tudo reinou grande alegria e cordialidade.

O prof. Reiss realisou uma brilhante conferencia no salão nobre da Academia, sendo ahi saudado pelo talentoso academico Dólor Brito Franco, que proferiu uma bellissima allocução.

No salão do Conservatorio dansouse e ouviu-se o meigo e impecavel poeta Ricardo Gonçalves, que recitou versos maravilhosamente.

A distincta srt. Vera Paranaguá tambem recitou versos com muita delicadeza e expressão.

Emfim, o programma da festa foi executado com capricho e brilhantismo.

Parabens, portanto, á directoria do «Centro A. XI de Agosto».



## Exposição Julio Starace



Outro aspecto da exposição em que se vê o esculptor

**Naquella** tarde deliciosa de quinta feira, mlle. passeava toda orgulhosa e altiva. Tinha razão mlle., porque de facto obtivera uma victoria gloriosa. Conseguir que o papá, que se babava por *monsieur X*, o expulsasse de casa com energicas e intempestivas frases, foi deveras uma victoria, que mercee ser registrada na chronica da nossa sociedade chic. E foi uma lição magnifica que servirá de exemplo a futuros embusteiros.

Parabens a mlle. e ao papá tambem.

O nosso distincto amigo dr. Mello Nogueira teve a gentileza de nos enviar um cartão de despedidas. O presoado moço paulista parte para a Europa, em nova excursão,

**Os garçons** promoveram no sabum uma bella festa no salão do Conservatorio.

Convidado *O Pirralho* lá esteve e divertir-se á grande,

Sabemos que Cornelio Pires está aguçando a penna para satyriar os nulos e enfatuados, quer, da politica quer da imprensa. Será um poemeto em continuação do «*Monturo*» no mesmo genero.





## L'âme des foules

II

### Le Manège sur la place

(Inédito para *O Pirralho*)

Dans la mélancholie hâve des quartiers noirs, le manège blanc et rouge, irradié du stras de sa verroterie, flambe ainsi qu'un brasier de désirs exaltés. Il est tout semblable à la ballerine pitoyable qui anime de son tournoiment frénétique la crapuleuse scène d'un music hall...

Autour de sa jambe d'acier, le manège électrique brasse aussi l'intrépide folie des soirs. Il appelle, de toute la voix rauque de son orgue, de toute sa fulgurante giration, les timides répronvés de l'Amour, les pauvres honteux de la Volupté!

Et, par bandes, les humbles godelureaux, les mièvres crâneuses accourent du faubourg réchauffer leurs espoirs engourdis à l'ardent buisson de faux luxe et de gaité macabre...

Regardez les, rôdants, désemparés, dans sa lumière blafarde et brandissant des gestes fous! L'immense désir part des cœurs, impulse les bras et enroule un serpent in d'un sou au buste flexible des filles ou s'éparpille en pluie multicolore de confetti. La détresse forcenée des mâles se raccroche à des œillades bêtes, à des coins de chairs incendiés. Toute une effervescence banale se noie dans un remous de foule comme une joie d'ivrogne dans un vomissement!

Ainsi, la plus lamentable inconscience préside, là aussi, aux accouplements de demain: Il y a le beau brun frisé qui désigne par surcroît, une cravate avantageuse; l'autre à la chaîne d'or sur le gilet de velours pourpre; celui dont quelques pièces trébuchent dans la poche; tous ceux-là qui lancent beaucoup de serpentins... Il y a la molle blonde vissée pendant plusieurs tours successifs sur le manège; la noire crêpe avec sa jupe troussée par dessus des bas violets; cette petite à la bouche gouailleuse et aux tétons pesants d'amour...

Mais tous, mes tutes, virent dans la crasseuse rutilance des glaces et des laques sous les globes. Ils virent surtout dans l'indigence emphatique, la gloriole mesquine, la bacchanale piteuse, le vice étioilé. Ils virent, ils virent jusqu'à l'immonde et douce soûlerie d'oubli!

Ils sont si pauvres de Bonheur qu'ils viennent — oui! — aujourd'hui, le chercher là comme ils iront le chercher demain au cinéma, au cabaret ou au bordel!

C'est pourquoi, sans doute, tel un beau cœur enfiévré de tous leurs espoirs, le manège, abruti de vitesse électrique, s'arrête pour vomir ses rancœurs d'humanité stupide... puis repart follement, inlassablement!...

**Gabriel Reuillard.**



Ilustração de Scalup

## A instrução franceza



O sympathico col. Balagny

## JULHO

(Em Botucatú)

Julho começa. A louca ventania,  
dia e noite a bramir se desenfrena,  
cá neste alto de serra triste e fria,  
e a paisagem sem dó já desordena.

O Sol, tristonho, aos poucos allumia  
a terra triste — de tristeza plena —  
e logo á tarde morre, e na agonia,  
á tortura do frio nos condemna!

Anda a mexer com as arvores o vento,  
e de leve nos toca na vidraça,  
como signal da amante de um ciumento...

E o vale, suffocado de fumaça,  
das aves guarda em seu esquecimento,  
toda a sede de Sol, toda a desgraça.

**C. PIRES**



## NOTAS DE ARTE



A típica dramática Eugenia Burzio, que cantou no Polyteama com o celebre tenor Zenatello e que ultimamente triumphou em S. Petersburgo.



Maria Farneti, a eximia cantora, que aqui esteve com Mascagni e que brevemente trabalhará no nosso Municipal.

Foi ella que interpretou con grande successo no Colyseio de Buenos Ayres, o papel de Abul da opera do maestro Nepomuceno.

---

### A UM VELHO POETA

---

#### Voz interior

*Ao Leal de Souza*

Quem sou eu? De onde venho e onde acazo me leva  
O Destino fatal que os meus passos conduz?  
Ora sigo, a tactear, mergulhado na treva,  
Ou tacteio, indeciso, offuscado de luz.

Grão no campo da Vida, onde a morte se ceva?  
Semente que apodrece e não se reproduz?  
De onde vim? da monéra? ou vim do beijo de Eva?  
E onde vou, afinal, a sangrar, de pés nús?

Nessa esphinge da vida a verdade se esconde  
O espirito concentro e consulto a razão  
E uma voz interior, sincera me responde.

Quem és tu? Operario honesto da nação.  
De onde é que vens? De casa. Onde é que estás? No bonde.  
Para onde vaes? Não vês? Para a repartição.

**BASTOS TIGRE**

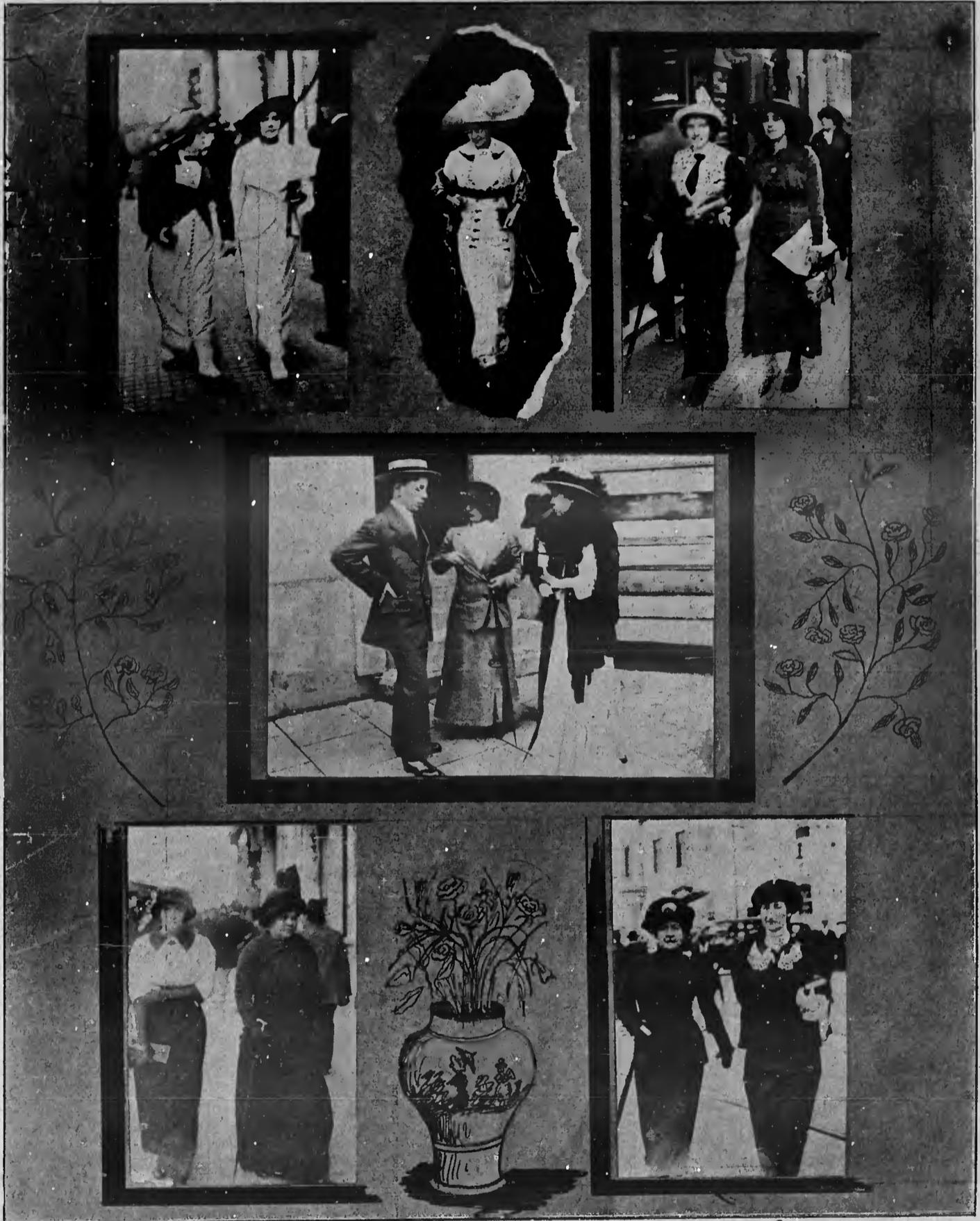
Assim vieste, assim vais, oh Poeta, pela vida,  
Nessa doce loucura, alheio a tudo o mais. . .  
Não sabes a extensão da estrada percorrida,  
Nem sabes de onde vens, nem para onde vais.

Cantas! Cantas o amor. Tua voz commovida,  
E' pura e natural como os bons mananciaes.  
Mais de uma alma te amou, sem te ser conhecida,  
Como se amam somente os deuses immortaes.

Aves tardas, reptis, bichos de aspecto enfermo,  
Que o teu canto acordou vibrando os ecos do ermo,  
Seguiram-te a raivar. Mas raivaram em vão.

Desces a última encosta: e inda essa voz amiga  
Sôa, ao longe, ensaiando uma nova cantiga,  
Na graça juvenil de uma nova illusão. . .

**Amadeu Amaral**



## Os nossos instantaneos

e aqui esteve  
ará no nosso  
sucesso no  
bul da opera

A

vida,  
is. . .  
ida,  
e vais.  
vida,  
iaes.  
conhecida,  
ortaes.  
nfermo,  
cos do ermo,  
vão.

z amiga  
iga,

Amaral.



## Dia de aniversario

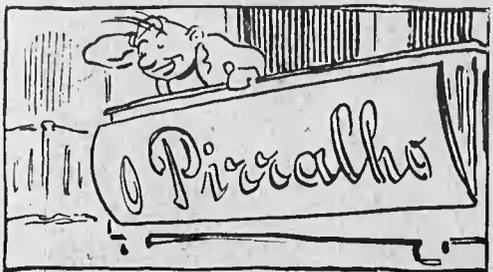
«O Pirralho» fez annos hoje. Dois annos, a idade em que a creança se extasia em plena illusão da vida «O Pirralho» porém, que já nasceu velho, não vae n'essa onda. Sobre politica, por exemplo, é um desilludido. Sobre finanças tambem. Sobre intransigencia, quasi.

E sobre a sua importancia, era até hontem, mas hoje, accordou-o a alvorada festiva que a força publica,



cumprindo ordens, foi executar em frente á sua casa.

Estreminhado de somno, esfregando os olhos, o «Pirralho» chegou a sua



sacada e sorria — Olá!

A musica parou. De redor, na rua 15, havia *bodauds*. Então, avançando do grupo militar, o tenente Rocha, o popular «tenha a bondade», leu o se-



guinte discurso;

«Illustrissimo Pirralho

Eu, em nome da força publica que humildemente represento, quero vos saudar, hoje, por occasião do vosso glorioso anniversario.»

— Muito bem! Bravissimo, grita-



ram os musicos agitando os instrumentos.

O alferes continuou:

«Pirralho! vós sois a alegria que saltita nas vossas paginas, alegria que vira e cambóta!

(muito bem! Muito bem!)

E nós, se bem que pareça aos que mal nos conhecem, que a nossa missão é triste, nós somos alegre, nós os mantenedores da bella jovialidade que agita o triangulo.

Nos mandamos circular, e circular quer dizer agitar-se, dar vida ao corpo e expansão á alma.

Nós pois somos dos mais fervorosos admiradores da vossa "verve". Pirralho! E hoje, dia em que fazeis dois annos, nós vos saudamos.»

Reinou silencio. Silencio de gente que espera resposta.

O Pirralho então gesticulando, começou:

«Soldados! Força Publica! Banda de Musica! Tenente circulador!

Eu ha pouco sonhava com uma destas radiosas felicidades que são o carinho collectivo, promovido a um triste mortal pela gratidão de uma massa, A vossa alegre fanfarra foi a ponte lançada sobre a vulgaridade do real, e por onde, eu deixando o deslumbramento do sonho passei ao deslumbramento da vossa manifestação!

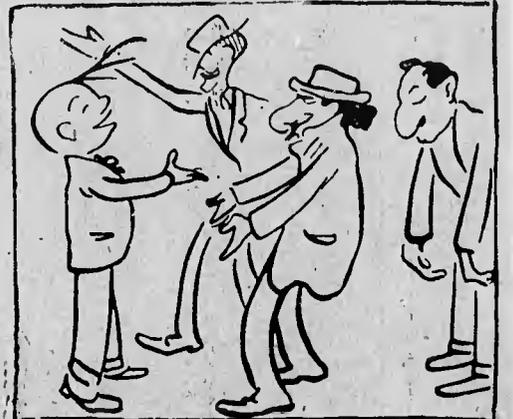
Eu vos sou por isso immensamente agradecido, e como me sinto cansado das emoções que me acabaes de dar, peço-vos licença para terminar lembrando para dar a nota, um trecho da Caraboo!»

Muito bem! Viva o Pirralho, viva a força Publica! Viva o Caroboo!



E sem mais a fanfarra rompeu na Caraboo, acompanhada por um coro tremendo de populares.

E partiu a manifestação ao som da Caraboo, levantando chapéus, instrumentos, braços, hurras!



O Pirralho agradecia, sinceramente tocado na corda sensível.

Durante a manifestação já a sala do Pirralho fora invadida pelos amigos mais intimos. De modo que, quando o Pirralho deixou a sacada,



encontrou o Correa, o maestro Anghinelli, o Chico Biscoito, o Carlos Cuoco, o Pedrinho e mais un milhão e meio de admiradores sinceros.

Então, avançando, o Chico Biscoito ensaiou repetir o seu celebre discurso de *meetings*;



# PIRALHO

— Parabens ao povo brasileiro! Parabens ao povo brasileiro!

Foi um sucesso. Mandou-se vir «champagne» para o dia começar direito. E até ás dez horas o *Pirralho* se entreteve com os amigos da casa em palestra cordeal.

A's dez, acompanhado do seu secretario provisorio, o Chico Biscoito, o *Pirralho* tomou o seu auto e rolou para a freguezia do O', onde o esperava um pic-nic promovido em sua honra pela imprensa diaria.

Receberam-n'o na entrada o dr. Zeca Lisboa, o Chico Manso e o dr. Pi-



neheiro da Cunha, commissão d'introdução.

Ao desembarcar, o *Pirralho* foi alvo de calorosa manifestação. Comeu-se, bebeu-se. Fez o discurso de saudação o Morse. Respondeu o Chico Biscoito:

Parabens ao povo brasileiro.

E como não havia tempo, o *Pirralho* deu logo o fóra, vindo para a cidade.

Da sua sacada, ao meio-dia, recebeu o *Pirralho* a terceira manifestação de apreço, promovida pelo Totó Scafuto, com o De Maria e a pequenada que vende os jornaes.

Tomou a palavra o Scafuto que



produziu a seguinte oração:

«PIRALHO!

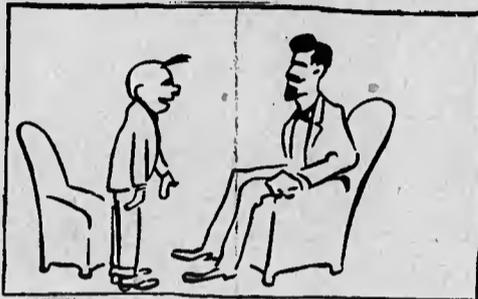
«Vucê me fiz ganhá dinhêro qui né ningué. Também o pissoalo ganhato dinheiro co você qui né o Stádo! Intó temos da saudá p'ra vucê! Passe bé. Viva o Pirralho! Viva o chopese que elle vá apagá! Viva também o Rigalegio! O Bananére também!»

Vivôô!! foi o grito que se levantou. Seguiu-se da sacada nossa a resposta

do nosso estimavel Juó Bananére que também fez um discurso.



A' tarde houve recepção no *Pirralho*. Veiu visital-o a *haute-gomme* da nossa politica e da nossa sociedade.



O dr. Washington Luiz manteve com elle animada palestra.

Em seguida o dr. Sampaio Vidal, acompanhado das suas casas civil e



militar, isto é do sr. Pedro Dente e do tenente Dantas Cortez.



Veiu também o dr. Altino acompanhado do commendador Mondim. Depois o dr. Carlos de Campos, re-



presentando a camara estadual.

Seguiram-se innumeradas visitas, entre as quaes a do dr. Jôta Jota, repre-



sentando a Academia de Letras e a litteratura do seculo 17; do sr. Vas-



ques, representante de tres coisas, a saber: Academia Berlitz, Cultura Portuguesa e a redacção do extinto *Zig-Zag*; do sr. Alceu Prestes, por si



e por seu illustre pae, o coronel Fernando Prestes; o esculptor Julio Sta-



race, por si e pelo busto do arcediago Francisco de Paula.

Entretiveram com o *Pirralho* a mais animada camaradagem o dr. Covello, que veiu visital-o por si e pela União Paulista Pró-Ruy, o dr. Ricardo Gonçalves, o sr. Cunha Freire e outros amigos do peito.

A' noite, houve *marche aux flambeaux*, victoriando delirantemente o *Pirralho* á grande multidão dos seus entusiastas, chefiada pelo maestr



Brotero, Raul de Freitas, Wenceslau de Queiroz, Adolpho Araujo, Paolo



Mazzoldi, que produziram brilhantes discursos.



Da nossa sacada responderam Cornelio Pires, Juó Bananére, o Pirralho



diversas vezes, e o Chico Biscoito, que cinco horas depois, tudo acabou e todos dormindo, gritava ainda



para a lua desolada — Parabens ao Povo Brasileiro!

## A Capital artistica

A agitada e enervante Paulicéa que o cabotinismo literario de Sarah Bernardt crhistmou de *Capital artistica*, parece que vaé fazendo jús a esse titulo. Os artistas que nos visitam si não voltam de bolsos recheiados, tambem não voltam com elles vazios. Já não estamos felizmente no tempo em que Pedro Alexandrino, o colosso da *natureza morta* se viu obrigado a emigrar para poder fazer arte, nem tão pouco vemos alguem como Ferrigno fazer-se oleiro ou cousa parecida. Hoje já o publico se interessa pelo movimento artistico, por isso mesmo que o ha, e já não come mais, como se diz entre o povinho, gato por lebre. Apareça quem tenha valor e exponha e desnecessario se torna a reclame para que seja coroada de exito o seu certamen. Assim é que temos visto exposições picturaes esplendidas como as de Luiz Graner, Lucilio, Cantú; e agora estão sendo apreciadissimos os bronzes de Staiace. Deste moço, de quem já tratamos em artigo de crítica, a nossa Pinacotheca que tão pobre é de coisas de valôr poderia adquirir algum trabalho. E aqui fica a lembrança aos nossos homens politicos... que cuidam tanto de coisas de arte. Pelo interior tambem tem havido exposições. Em Santos já expoz o Parreiras e em Campinas o faz actualmente o sr. Norfini que tem magnificas aguarellas. Apenas encerrada a exposição Norfini, nos salões do Centro de Lettras, abrir-se-a a de D. Nicota Bayeux.

Desta senhora, que fez o curso da «Academia Julien», conhecemos já alguns trabalhos. Na ultima exposição de bellas artes d'aqui, dos novos, foi ella talvez quem melhor se representou. Havia um magnifico trabalho seu, estudo de luz, *sous la masque* se não nos enganamos. Dos que fez recentemente, ha um bem acabado retrato do sr. Roque de Marco e um quadro grande, uma velha descansando, que é muito bello. D. Nicota é campineira; é conterranea de Ruy Ferreira, já conhecido como caricaturista e que certamente ha de voltar da Italia um completo illustrador, o que sempre elle foi e do que se desviou.



## Civilismo



o Dr. Alfredo Ellis



## Nova Aphrodite

(Inédito para o PIRRALHO)

E' na sagrada paz de imaginario mar,  
Numa tarde que lembra essas tardes romanas,  
Que eu a imagino assim de fórmias soberanas,  
Como á tona de um lago o lacteo nenuphar.

Hei-de vel-a a sorrir, hei-de vel-a a cantar. . .  
Sobre o dorso de jaspe, em curvas levianas,  
A' mais formosa flor de todas as sultanas  
Abre a sua brancura o estemma do luar !

Eu a imagino assim. Labios de cravo e arminho  
Rindo virginalmente ás minhas crenças bellas,  
Lyrialmente sorrindo ao pelago marinho. . .

Eu a imagino assim risonha, assim esquiva,  
Tendo a plasticidade augusta das donzellas,  
E a rosea carnação da raça primitiva !

## A musa

(Inédito para o PIRRALHO)

Eu nunca a vi, eu sei, e nem sonhei-a, emtanto,  
Quando minh'alma evoca imagens peregrinas,  
Ella surge e se alteia envolta no seu manto  
De romantica Deusa e formas saguntinas.

E me acena a sorrir. Das suas mãos tão finas  
O candido frescor é feito, por encanto,  
Para doirar canções impyricas, divinas,  
Que têm um coração sangrado em cada canto.

Traz no timbre da voz torrentes de cantares.  
O seu corpo nervoso, em halos de luares,  
E' a torre de marfim do Sonho e da Alegria.

O' visão sempre em flor, cuja presença inspira  
Todo o meu coração e toda a minha lyra,  
Na patena do Verso hei de sagrar-te um dia. . .



## Intangível

Noite negra e chuvosa. Em meu scismar isolado  
O soluço da chuva e a agonia do vento . . .  
O' violacea visão (murmuro) que eu consolo  
Embalde te procuro em meu isolamento !

E fumo. Entre espiraes, sobre florido solo,  
No mysterio da sombra espraçada ao relento,  
A lembrar a brancura olympica de um collo,  
Lobriço não sei que de vago e de luarento . . .

Agora vejo a fórmula a dilatar-se. A estatua  
Eis que aponta e se eleva. Entre lyrios ebriantes,  
Como, de ti ao longe, a nossa vida é fatua !

Tento agarral-a, e a fórmula aos poucos se adelgaça,  
Vejo-a alar-se, sumir com labios supplicantes,  
Na magica aspersão da luz e da fumaça !

## o Torreão

Sómente um torreão bastante carcomido.  
Ah ! do tempo voráz a colera por cento,  
Tral-o agora entre escombro, esqualido partido,  
Na tunica real de folhas encoberto.

N'uma quadra remota elle ostentou, erguido,  
De porphyro um castello, e antegozou de perto  
O regio fausto, e bello, e forte, e enobrecido,  
Accendeu os vitraes sobre o Rheno dezerto.

Quem o vê ju'ga ouvir a canção wagneriana  
Cuja harmonia de oiro ungiu a porcellana  
Da lua que rendilha os lyrismos de junho . . .

Lobriga a cada sonho a castellã singela,  
Ouve ruidos no parque e vê a sentinella,  
Passo a passo, levando a sua adaga em punho . . .

Santos, 1913.

**Fabio Montenegro.**

Do livro «*Fórmulas*» (á sahir).



o curso da  
ecemos já al-  
na exposição  
os novos, foi  
se represen-  
ico trabalho  
s *la misque*  
Dos que fez  
em acabado  
Marco e um  
na descansan-  
D. Nicota é  
de Ruy Fer-  
caricaturista  
voltar da Ita-  
ador, o que  
se desviou.



Ellis

Ellis



## Dino Anghinelli

E' um poderoso artista, da velha guarda, dos que não abandonam o seu sonho encantado, por mais que a vida o hostilize e a vulgaridade o atraiaço.

A sua cabeça, cuja seriedade innocente de creança impressiona fundamentalmente, tem por toda ella um ar de martyrio.

A cabelleira revolta, o olhar fixo completam-lhe a figura extranha e desesperante.

E' moço ainda, expansivo. nervosamente expansivo sem linha nem *pose*. Pefa vida, elle talvez caminhe sem governo. Mas sentado a um piano, o seu desperdicio de vibração se recolhe, o seu corpo se endireita a sua mascara se fixa.

Então quem o vir, tirando do teclado todo o canto de loucura, de

poesia, de tristeza, ou de magia que cantaram os velhos mestre — scomprehenderá com entusiasmo o sacrificio dessa vida ao grande trabalho nervoso de executar.

Anghinelli se transfigura e transfigura a seu auditorio.

Durante aquellas horas, em que o piano fala, todos se calam arrebatados por essa turbação deliciosa que vae até á emoção phisica, e que só conseguem espalhar de redor os grandes magnetisadores de almas.

Beethoven Chopin, Mendelssohn, Wagner, outros, voltam de novo á terra para torturar os que os escutam com os seus sonhos brutaes, barbaros, caprichosos melancholicos.

Anghinelli é o evocador possante desses phantasmas tristes e grandes.

\* \*

Edoardo Dino Anghinelli nasceu em Florença. Estudou musica no con-

servatorio de Milão, onde foi um dos mais amados discipulos de Giuseppe Frugata, e onde a sua paixão pela cultura musical classica se affirmou victoriosamente.

Formado para a vida de *virtuose*, sendo por temperamento, livre e audaz, foi á Allemanha onde se entreteve dois annos em altos estudos entre os mais celebres artistas.

Foi companheiro de Bussoni, Friedheim, Max Reger.

De volta á Italia, Anghinelli, com grande cxito, deu diversos concertos populares.

Seguiu depois para a Scandinavia e veiu então ao Brasil, onde foi convidado a tocar no Palacio Guanabara.

Em São Paulo, Anghinelli deu dois grandes concertos, aos quaes não deixou de comparecer a nossa sociedade culta e intelligente. Nelles elle se revelou para nós o grande conhecedor da cultura musical classica e sobretudo o artista de grande tempera e de extraordinaria emoção.

Foi elle, o unico que no nosso meio se lembrou de commemorar o centenario de Richard, Wagner, dando mais um dos seus admiraveis concertos, no salão Germania.

Anghinelli acha-se ainda entre nós, e festejando o nosso segundo anniversario offereceu-nos as paginas ineditas que publicamos hoje.

Elle está preparando a publicação de duas obras que serão editadas em Paris. São ellas uma colleção de musicas para piano que intitulará *Clavis Poësis* e outra de romanças para canto e piano, sendo tambem os versos de sua lavra. Essa ultima obra chamar-se-á *Carmen Musiceque*.



**Andam no ar** uns boatos ateradores. Serão apenas boatos?... Dizem que sim, dizem que não. Só sabemos é que ella, a deslumbradora deusa da Villa Buarque, anda apprehensiva e sae pouco, e elle, para disfarçar, affirmam as más linguas, fez-se mundano.

Dizem que sim, dizem que não.



## VICTORIA REGIA



*A uma Senhora*

*(Inédito para o PIRRALHO)*

*A' tona ingrata e hostil da tetrica palhede,  
Abre gloriosamente a impollnta corólla  
E esplende no vigor da vida e da saúde,  
Na região que um mortal sópro de peste assola.*

*Grande como a bondade e alva como a virtude,  
Na miseria de em torno, ella é a radiante esmola  
De uma alma vegetal que em toda a plenitude  
Do mal que a quer polluir, mais se apura e acrisola.*

*Bemdito resplendor da flóra brazileira!  
Ella, Senhora, en sei: d'essa voss'alma egregia,  
É o symbolo perfeito, é a expressão verdadeira...*

*Fel-a rainha a sciencia e, ao vel-a, a musa elege-a  
— Como snprema flôr, de entre todas, primeira, —  
Rival de Vós que sois como a Victoria Regia!*

Emilio de Menezes



IO  
rsario  
INELLI



*Piu bel - la! Piu*  
(Dolce)  
col canto

*bel - la piu bel - la!* *e re - tor - nan - do*

*al poco a poco con trasporto*

*a lor de - si - o* *gli amb - mi - ca - to - ri*

*Passionato e ben accentuato*

*bul - le - re - sti* *co - me de - sta - te il sol*

*segue e sottile  
il canto*

*in sin - ti - li - o* *per l'U - dio ma - re*

*Con bene abbandono*

*Piu bel la ver - re - sti!*



## Milagre, Milagre

*Dulce éra a flór de mocidade e viço  
Que encantava a familia e era dos paes o orgulho.  
A sua voz era um hymno, um divino barulho  
De duas taças chocando o cristal inteiriço.*

*Nuna festa porem do Quatorze de Julho,  
Um romance contou de motivo sedição  
E esse conto banal, por inveja ou feitiço,  
Minou-lhe o ouro da voz, como á seara o gorgulho.*

*Diziam que ficou ou tísica ou cardíaca.  
Mal andava, a cabir, fraca, de tombo em tombo,  
E a voz se lhe tornou feralmente elegiaca.*

*Mas, subito, se eleva em glorioso ribombo,  
Ao producto da ideal musa paradisiaca  
Que o Lebrão descobriu: Bananina Colombo.*

Heredia d'Annuncio.



# Sonata Apaixonada

Inedito para o „Pirralho“

O' Mar ! Poeta do Amor, meu velho e triste amigo :  
Quero, secretamente, em palestra contigo,  
    Contar-te a nossa dôr. . .  
Porque, pulsando em mim teu coração de oceano,  
Só tu comprehenderás o desespero humano,  
    De viver sem amor. . .

Amas, meu pobre Irmão, com o mesmo ardor com que amo. . .  
Com a esperança e com o ardor com que reclamo  
    A bençãam de um olhar. . .  
De alguem que é, como a lua, indifferente e fria. . .  
E que não póde calcular nossa agonia,  
    Porque não sabe amar. . .

A peregrina oração que consagras á lua,  
E' inutil porque — ó Mar ! ella não será tua. . .  
    Nem ao menos siquer,  
Tão distante de ti, teu supplicio adivinha. . .  
Porque ella é como alguem que nunca será minha,  
    Sendo estrella e mulher !

Quando, abrandando a voz dos teus fundos pesares,  
Vês, ao longe, brilhar, na planicie dos ares,  
    A fimbria do seu véo,  
Esperas a fremir que ella apenas desponte,  
E tentas, a galgar os degraus do horisonte,  
    A escalada do céu ! . . .

Eu tambem, como tu, se por acaso a vejo,  
Num doce olhar que sãe dos olhos como um beijo,  
    Na mesma adoração,  
Creio — e com que temor ! — e com que sobresalto !  
Que este infinito azul é tão puro e tão alto  
    Que foge á nossa mão. . .

E é por ella que nós em noites perfumadas,  
Cantamos loucamente as eternas balladas  
    Sob os floreos balcões. . .  
Eu, — tão cheio de ideal ! Tu — tão cheio de orgulhos !  
Confundindo no amor os versos e os marulhos  
    Dos nossos corações. . .

Por ella, a enthezourar fortunas e fortunas,  
Escondes nos parceis, nos syrtes e nas dunas,  
    Teu fausto nupcial !  
E vais buscar na foz a riqueza dos rios,  
Que trazem dos sombraes remotos e bravios,  
    A gloria florestal !



Na tua aspiração fabulosa, insensata,  
Reproduzes o luar nas espumas de prata,  
E o céu nos mesmos tons. . .  
Pões um astro a fulgir em cada grão de areia. . .  
E deixas, cada concha, equoreamente cheia  
De prismas e de sons. . .

Tu, nas maretas, nas opalas das madrias,  
No rútilo collar das fulvas ardentias,  
Pões minúsculos soes. . .  
Derramas a granel por entre as tremulinas,  
Escravonetas, esmeraldas, turmalinas,  
Prasios e gran-mogóes. . .

Eu, nos periodos, nas estrophes que burilo,  
Faço o verso radiar como um chrysoberilo,  
No qual vibra e reluz,  
Entre a faceta das palavras primorosas.  
No sonoro matiz das vogaes preciosas,  
A harmonia da luz!

Ha seculos, minaz, soffres esta amargura!  
Ha dez annos, constante, este amor me tortura!  
— E assim vivemos nós:  
Das lagrimas da lua as perolas tu fazes,  
Como eu rimando faço a musica das phrases  
Do rythmo da sua voz.

Por sua indiferença é que tu te revelas  
Duplamente leão e chacal nas procellas,  
Prometteu Caliban!  
Louco e rouco a bramir nos crespores das follas,  
Regougante e feroz te espedaças e rolas  
Numa colera van! . . .

Porém se, na borrasca, entre o zimbro e a sa'sugem,  
Quando os teus vagalhões em ribombos estrugem  
Num fragor de calhaus,  
Um naufrago ao morrer o seu nome implorasse,  
Talvez a invocação desse nome acalmasse  
Os teus impetos máus. . .

E embalando esse corpo ao som das cantilenas,  
Leval-o-ias então ás paragens serenas  
Do teu seio sem fim. . .  
Fal-o-ias viver no remanso das praias,  
Ou na cidade de Is, ou na gruta das Nayas,  
De nacar e marfim. . .

Porque tu és brutal muitas vezes, no emtanto,  
Em plena calma abafando o teu pranto,  
Bem diverso tu és. . .  
Glauco, o manto talar humilimo roçagas. . .  
E vens, rojado ao chão, no rastejo das vagas  
Para beijar-me os pés. . .



Emfim, já que é perpetuo o martyrio que soffres,  
Faze versos, Irmão. . . Que elles sejam os cofres  
Dos nossos ideaes.

Choremos a cantar a paixão que lastimas. . .  
Cantemos a chorar cristalizando em rimas  
As dores musicaes. . .



Martins Fontes

### Francisca Julia da Siiva

O «Pirralho» orgulha-se de poder publicar hoje um soneto inedito da primorosa cultora do verso, da extraordinaria poetiza Francisca Julia da Silva, uma das mais fulgurantes glorias da letras patrias.

«A Fonte de Jacob» intitula-se o soneto de Francisca Julia, que é uma verdadeira joia literaria, como tudo que sae da sua penna magistral.

O «Pirralho» agradece a Francisca Julia e espera merecer ainda muitas e muitas vezes a hora de que hoje se ufama.

### Dialogo n'um bond

— Pois eu vi, elle estava namorando no Germania.

— Não é possivel, é historia sua...

— Ora, até se fallou lá muito em você...

As duas elegantes mocinhas calaram-se, vendo sentar-se ao seu lado um senhor de idade. Uma estava triste, bem triste, a outra risonha...



*Linda*, sobre saltos elegantes que lhe erguiam mais o corpo bem feito, mlle. passou.

Elle sorriu tristemente e disse a um amigo, n'uma confidencia amargurada:

— As cartas d'ella, hei de guardalas para mostrar ao marido.

— E' verdade ella está noiva, respondeu o outro.

### Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de todos os modernos mac'anismos

Concerta e renova Automoveis de qualquer marca  
Rua da Moóca, 82 e 84

Casa Rodovalho Escr. central:  
Trav. DA SE' 14

Depositarios dos autmoveis CHABRON LTD  
Temos sempre automoveis em exposiçao—Acces-  
sorios e sobressalentes á RUA QUINTINO  
BGCAYUVA, 25 — Teleph. 3777.

Convidaram um dia o marechal a comer n'uma casa de pasto.

O Hermes respondeu indignado:  
— Vocês pensam que eu sou burro

## Se o Judas subir



O programma do Pirralho será um programma de sabbado de alleluia



## Condestabre



(Inédito para *O Pirralho*)

No soturno medievo a phantasia entreabre  
As portas de um salão cujo portal abriga  
Os asperos florões de uma corôa antiga,  
Heraldico lavôr de nobre e condestabre.



Vêde-o com seu talim mais rijo que um calibre,  
Com o curvo morrião e a pezada loriga ;  
Admirae o fulgor das armas sem fadiga,  
As insignias feudaes e o toledano sabre.



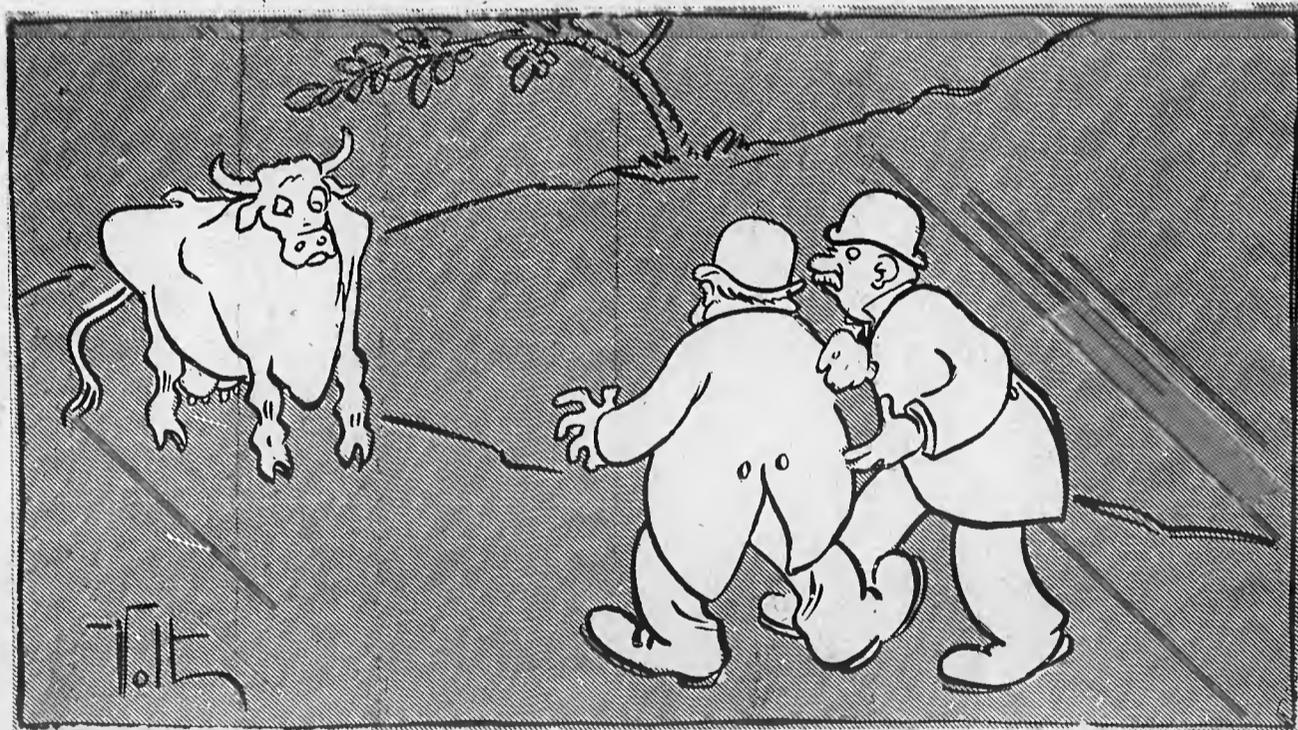
Mavortico furor anima esta figura,  
O porte é senhoril, é rígida a postura ;  
Radia-lhe na face uma gloria inaudita.

E até na sala echôa o rincho de um ginete,  
E pela porta aberta uma lufada agita  
A pluma bicolor do airoso capacete.

**Manuel Carlos.**

S. Paulo, 1909.

## Consequencias do avacalhamento



- Vamos tocar a vacca ?
- Não, é melhor deixar ella passar, pôde ser um politico importante...



## Ancia do Nirvana

A Alphonsus de Guimarães

(Inédito para o PIRRALHO)

O' tédio ! ó velho deus desilludido !  
Sob o torpor da minha magua infinda,  
Vivo a espiar o mal de ter nascido  
No desespero de viver ainda !

A atroz desillusão que em mim se encarna,  
Angustiosa e terrível, se assemelha  
A' tortura de Job raspando sarna  
Com um pedaço de telha.

So'uçando a ballada do Infortunio,  
Na lyra policordea dos meus nervos,  
Vou pela vida, sob um plenilunio  
De maldições, de anathemas e acervos. . .

Ante o eclipse total da minha sorte,  
Amortalhado pelo meu tormento,  
Busco na idea lugubre da Morte  
A paz, o esquecimento. . .

Penso na Morte. . . A morte é o Bem, é o cúmulo  
Do Bem ; e o ideal perfeito da Ventura  
Repousa sob o marmore de um túmulo,  
Nos sete palmos de uma sepultura.

Quero a ventura do Não Ser. . . Consagre-m'a  
Nosso Senhor, com o seu poder augusto :  
Morrerei sem um ai, sem uma lagrima,  
Sorrindo como um justo.

Ah ! o Não Ser — a forma transitoria  
Da força germinal da Natureza  
Gerando para o Amor e para a Gloria  
Mundos de perfeição e de grandeza.

Ser luz cu som, ser dor ou ser aroma ;  
Ser pedra ou lodo, flor ou borboleta  
E' estar nas feições multiplas que toma  
A vida no planeta.

Que a voluptia nupcial dos meus amores,  
Da podridão da carne deletéria,  
Resurja um dia em muzicas e flores  
Na evolução continua da materia.

E' uma esperança que me embala e encanta  
A certeza de um dia ser estrume.  
E reviver na vida de umã planta  
Como seiva ou perfume.

De mutação em mutação ser tudo,  
Desde o verme inferior que anda de rastros  
Fugindo á luz, inconsciente e mudo  
Até a poeira rútila dos astros !

E, horas e horas, a scismar, absorto,  
Num extase augural de monge afflicto,  
A idéa de morrer e de ser morto  
Tenho em tudo que fito. . .

Horas e horas entregue ao meu desterro,  
Penso, olhando a carreira das formigas,  
Como ha de ser solenne o meu enterro,  
Na compuncção das procissões antigas.

O relógio, segundo por segundo,  
Em lentos movimentos somnolentos. . .  
Lembra-me as pulsações de um moribundo  
Nos ultimos momentos.

A' oscillação do pendulo cardiaco  
E ao girar dos ponteiros, sonho ás vezes  
Estar nos 12 signos do Zodiaco,  
A dirigir o circulo dos mezes.

Si acaso vejo uma aza luzidia  
De andorinha que, voando, o Azul retalha,  
Vem-me á idéa a tesoura que ha-de, um dia,  
Cortar minha mortalha.

E, assim, a meditar no meu Sol Posto,  
Goso um consolo bom, quando me invade  
O atroz receio de quem vive exposto  
Aos ferreos cyclos da Fatalidade.

A incerteza fallaz que me intimida  
Nasce das previsões que me consomem. . .  
Na transição da Morte para a Vida  
Eu voltar a ser homem. . .

O' Duvida ! ó monologo de Hamleto !  
O' mysterio insondavel do Nirvana !  
Estalam-se me os ossos do esqueleto  
Quando penso em tornar á fôrma humana.

Ser homem ! ai ! ser plasma ou protoplasma  
Nas fibras corporaes de um infusorio ! . . .  
Guardar, quem sabe ! o miseró phantasma  
Do um Prometteu inglorio ! . . .

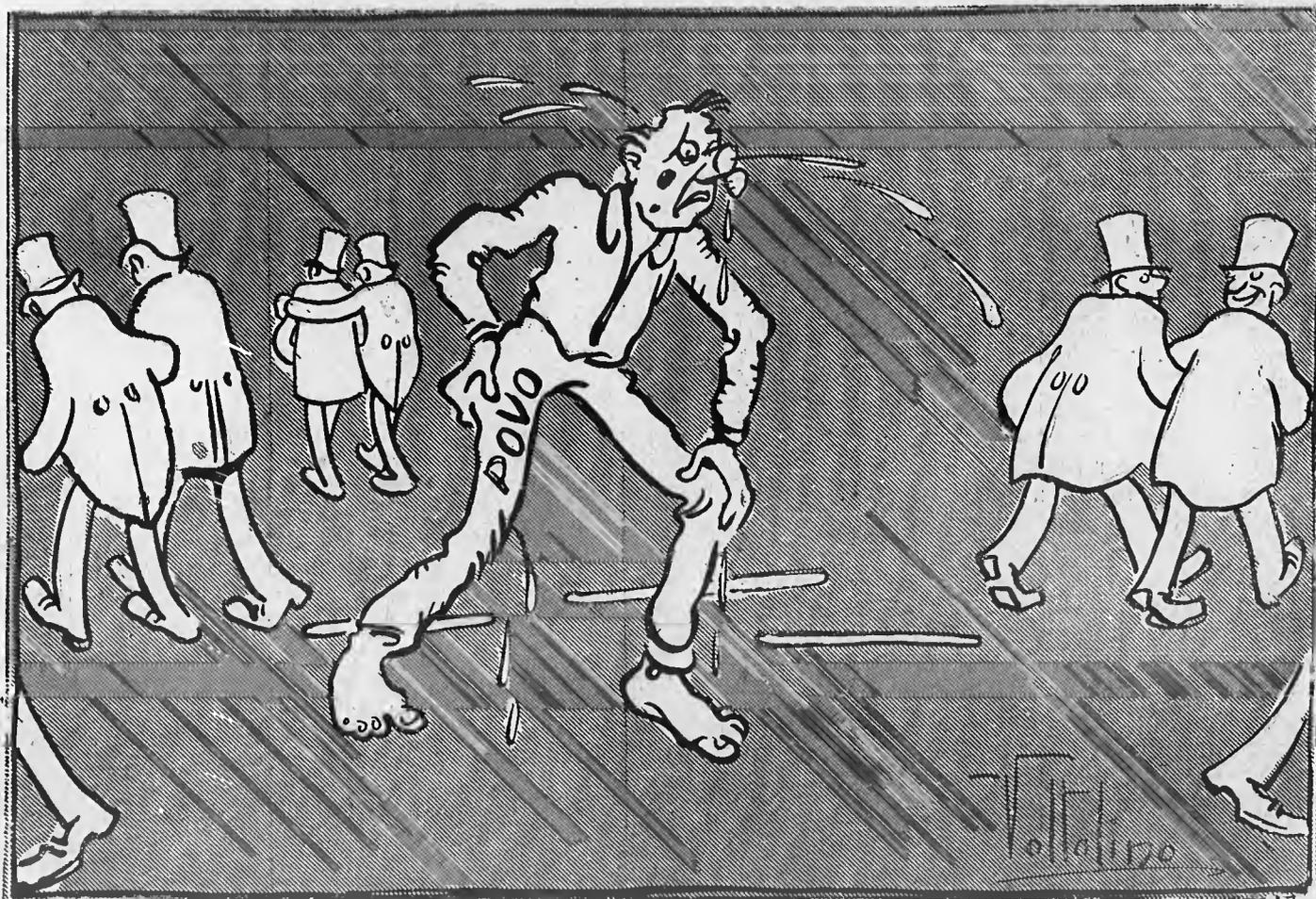
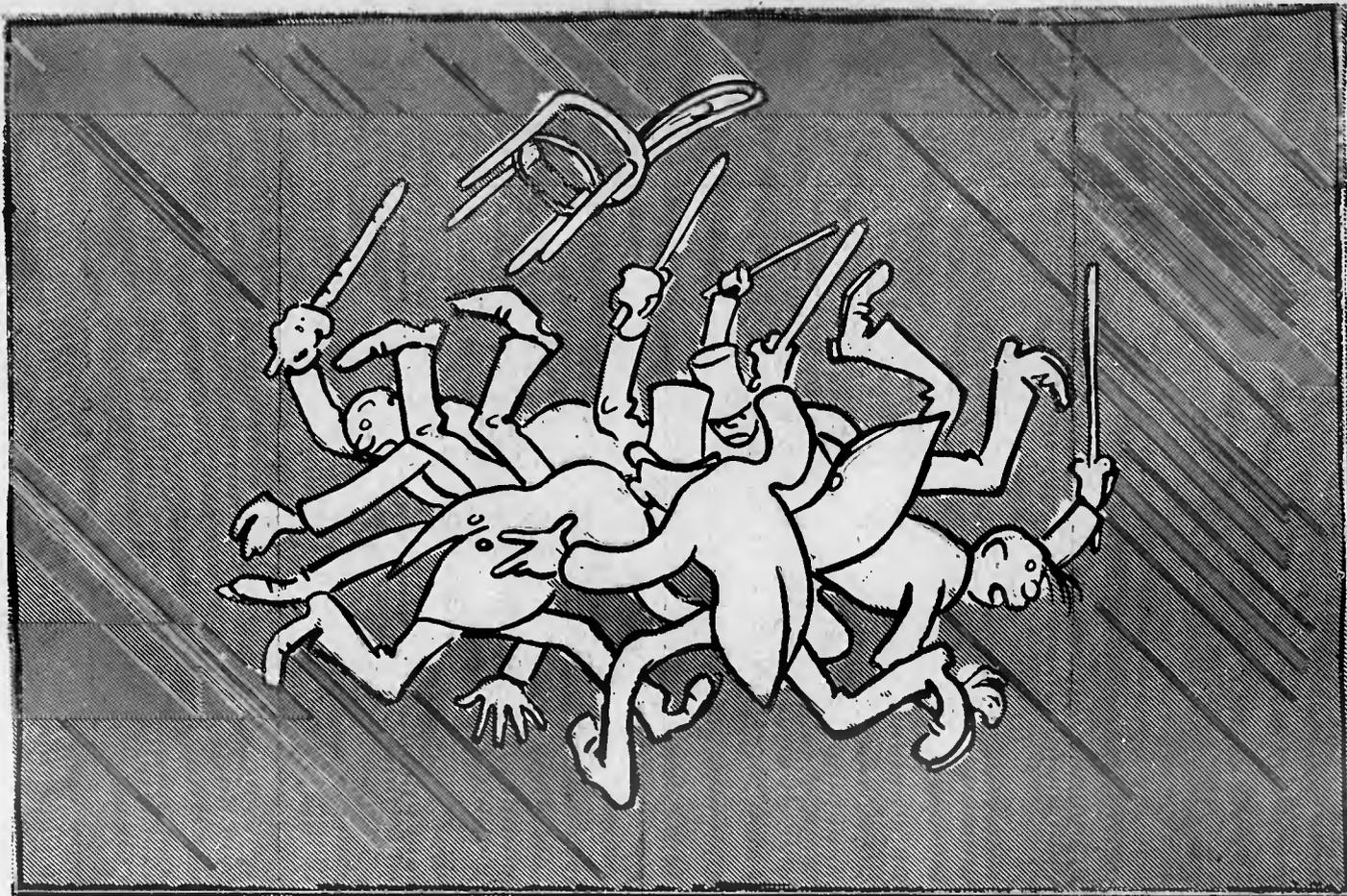
Antes ser uma cousa inconsciente,  
Insensivel, sem órgãos, como um seixo,  
Para ficar ao Mundo indifferente,  
Emquanto a Terra gire no seu eixo.

Ah ! Eu quizera ser um ser immundo,  
Uma cobra, uma lesma, um verme, um sapo,  
Já que não posso ser um astro, um trapo  
De nuvem para estar longe do mundo !

Da COSIA E SILVA



# Os tumultos políticos



Sahem os proceres de braços dados e o Zé Povo escangalhado



# A GUERRA ITALO-TURCA

## COMEDIA EM UM ACTO

Original de

# JUÒ BANANERE



### PERSONAGENS

CARMELLO — Engraixate  
VINCENZO — Barbeiro  
XICO — Botequineiro  
SMART — Vagabundo  
FREGUEZA — Menina « Chic »  
O EMPREGADO DO CONSULADO  
UM VENDEDOR DE JORNAES  
DOIS SOLDADOS

### SCENA I

Carmello e Vincenzo

*Carmello* — Eh! Vincenzo!? Já lê o « Vanfulla » oggi?

*Vincenzo* — Nunca li o « Vanfulla » oggi non signori, sô Carmello!

*Carmello* — Se io non era un artiste!... (aponta a cadeira e as escovas). Per bacco! Iva oggi mesimo p'ra Tripoli afazê o surdado!

Uh! che brutta invegia c e io tegno d'aquillo pissoalo che stá sigurano co peito as balla dos nimigo da Patria!... (Pausa) Sí! perché a Patria é a segunda máia da a genti. (Explicando) Sin signori! a segunda!... A primeira fui aquilla che si gazó co páio da a genti!

*Vincenzo* — Eh! sô Carmello! Vucê tê a paura té do rivorvero di bringadêra!... Larga di fazê fita. Vá!

*Carmello* — Chi tê paúra né nada!

*Vincenzo* — Tê si signore!

*Carmello* — Aposto!

*Vincenzo* — (Puxando um revolver e apontando para Carmello) Intó vamos a!vê!...

### SCENARIO

A scena representa un salão de barbeiro cafageste da rua de São João. Porta ao fundo, vendo-se a rua. No lado direito uma cadeira de engraxate com uma caixa, escovas, latas de pomada, pannos para lustrar etc. etc. Na parede, junto á cadeira, algumas revistas e jornaes dependurados. No lado esquerdo, uma cadeira de barbeiro e uma mesa com navilhas, pentes, tesousas, vidros de loção, brocha sabão etc. Um grande espelho sobre a mesa. Um pouco afastado, uma mesinha com umas revistas e algumas cadeiras.

*Carmello* — (Fugindo) Non bringa, Vincenzo! Vira ista robba p'ra lá chi o cuzarunhes attenta!...

*Vincenzo* — Io non dissi!?

*Carmello* — (Indignado) Ma non fui da gombinaçõ puxà o rivorvero!

*Vincenzo* — S' imagine aóra in Tripoli, che invece di un rivorvero tenia maise di ventismilla garabina... Vucê agastava tuttás gambia di tanto currê.

*Carmello* — Uh! m! in Tripoli tê a gorneta militare che dá o curaggio p'ra a genti...

Che bello o surdado (Pausa).  
Avanti! su! curagio!... Fogo!...  
Pun!... Pun!... Pun!...

*Vincenzo* — Ma che stá facendo! ô Carmello!?

*Carmello* — Stó amatáno turco!

*Vincenzo* — Vá all'inferno! vá! sô troxa!...

*Carmello* — (Marchando) Tá, tá, ra, ra, tá tá!... (Passa uma pessoa pela rua) Pronto, frigueiz! (Pausa) Ah! io sí chi vò murá in Tripoli! Aóra, nó! perché stó facendo una brutta cavaçó co governo, p'ra sê ingraxato inda a porta du palazzo... (Passa outra pessoa pela rua) Pronto, frigueiz! Ingraxato

c'oa moda di Parigi. Un tostone a ingraxada! C'oa pomada straniera. (Pausa) Aóra non posso, ma assí che io liquidá ista cavacó, io vó mesimo, agarantidamente! Vó amuntá lá um bunito saló di ingraxato,

Inveiz, tê una robba che mi stá facendo a duvida... Io lí altrodí nu « Vanfulla » che os turco non anda di buttigna, lá in Tripoli!... Eh! é mintira!...  
Ma perché non vem vucê també só Vincenzo!...

*Vincenzo* — Che speranza!... turco non faiz a barba!...

*Carmello* — Mintira! Io cunheço un turco chi faiz a barba si signore!

*Vincenzo* — Qual' é?

*Carmello* — O Saladino, quello chi tê logia nã lalere do Juó Alfredo!

*Vincenzo* — Ma che! illo faiz a barba co caco di vitro!

*Carmello* — (Ao publico) Guarda che patriota!

### SCENA II

Os mesmos e o Smart

*Smart* — (Entrando) Engraxa-me as botas, ó carcamano.



*Carmello* — (Ao publico) Carcamano é elli.

*Smart* — (Sentando-se) Mas depressa che eu tenho mais o que fazer.

*Carmello* — Pronto frigueiz. Mezzo minuto i già stá pronto. (Vae engraxando. Pausa).

*Smart* — Que jornaes tem você ahi?

*Carmello* — « O Stá di Zan Baolo »! quere frigueiz? Tê as urtima nutiças da situaçò pulitica!

*Smart* — Não! Já li.

*Carmello* — « O Cnmerçu ». O çaçinato di oggi... o ritrato do çaçinato!

*Smart* — Não presta.

*Carmello* — « A Capitale ». A monarchia nu Brasile. O urtimo scandalo di oggi. O scandalo na Venida.

*Smart* — Chega de escandalo!...

*Carmello* — Tambê tê a nutiça da Molhére do eroi.

*Smart* — Não é Molière do heroe, animal!

*Carmello* — Animale, non tê aqui non zignore! Tê só a Molhére do eroi.

*Smart* — Não é Molière do heroe, já disse. E' « O heroe de Molière ».

*Carmello* — Non zignore! stá errado.

*Smart* — Como, errado!?

*Carmello* — Stá errado sí zignore!

Intò o zignore dize o Xico da Molhére, o dize a Molhére do Xico!

*Smart* — Não è nada disso seu estupido! Não é mulher, é Molière!... Molière è o nome de um escriptor.

*Carmello* — Eh! o zignore stá mi querenò afazê di besta, frigueiz!... Non bringa che io dó o strilimo!!

*Smart* — Bom! deixemos de prosa. Que jornaes tem mais ahi?

*Carmello* — « O Diaro Popularo ». Tê os alunzio di guzignêra, frigueiz. O zignore non priciza di guzignêra?

Tê tambê o alunzio do gaxorigno chi perdeu. O frigueiz non axô? Ganha cinquanta mila reis chi axà!

*Smart* — (Correndo os olhos pelos jornaes) Qual mais?

*Carmello* — A « Carete », o « Fonfô »!... Tê o minho ritrato nu « Fonfô »! Compra frigueiz. Guarda (mostrando) O *Fonfô in Zan Baolo*. O nostro inlustro amigo, zignore Carmello Garibaldi, direttore do bunito saló di ingraxato « Tripoli Taliana », inda a rua do Zan Juó.

*Smart* — Não quero.

*Carmello* — Pronto! « O Piralhu »!... quere?

*Smart* — Dá-me. (Recebe o jornal e paga).

*Carmello* — E' bunito o « Piralhu »!... ê frigueiz?! Tê o Bananére, inzi; ma u « Piralhu » (O Smart lê Carmello engraxa) Eh! Vincenzo non tê oggi o « Vanfulla »?

*Vincenzo* — Non sê!... Ma perché stá querenò vucê o « Vanfulla »?... Stá c'un dôlôr da barrigula?

*Carmello* — Nó. E' p'ra vê a guerre cos turcoses.

*Vincenzo* — Ma che turco, né nada. Larga ista porcheria di guerre chi non presta p'ra nada. E' una virgogna p'ra nois, aquilla guerre!

*Carmello* — Che virgogna nè nada! Intó a genti non stá gagnano tuttos cumbatto?!... (Ouve-se fóra um vendedor de jornaes).

*Vendedor de jornaes* — Ogliá o « Vanfulla »! A guerre italo-turco! Tripoli taliana!...

*Carmello* — Viva!... (Corre para a porta).

*Vendedor de jornaes* — Grandi acumbattimente. A battaglia di Raxakibira! Ventimilla turco amasatto! As manobra da squadra intaliana! O brutto cumbatto navale! As insugliambaçò da squadra turca!... Ogliá o « Vanfulla »!...

*Carmello* — Eh! guagliô!... o « Vanfulla ». (Entra com o « Fanfulla » na mão e vae ora engraxando, ora lendo)

Roma, 24 — Telegrafano di Tripoli che n'un cumbatto rialisato ieri tra mille taliani i ventimilla turcos, sono morti os ventimilla turco. Dos intaliano sò fui ferito o gavallo do cumandanto! (Fala) Guarda! Vincenzo!... che curajo...

*Vincenzo* — Ma sí! é naturale... Os intaliano ingana os turco i traiz illos p'ru lado du mare. Disposa



si iscondono i mandano os goraçato attacà fogo ingoppa us turco! Só us pixotti os intaliano.

*Carmello* — Che pixotti né nada! Gallabocca, vá!

*Vincenzo* — Perché a Italia non vem

afazé a guerre p'ra Austria? Guisto é che io voglio avedê!...

*Carmello* — (Faz um gesto violento e engraxa as calças ao Smart) Eh! já vem vucê con quista porcheria di Austria! Me ne infischio da Austria, io!

*Smart* — (Vendo as calças sujas e levantando-se) O' seu cachorro! Olha o que fizeste!

*Carmello* — Não é frigueiz! E' illo che stá dicendo che a Italia tê paúra da Austria!!!

*Smart* — E que me importa a mim que a Italia tenha medo da Austria!? O que eu sei é que não



sei como hei de ir ver a pequena com as calças deste feitio!...

*Carmello* — Io alimpo, frigueiz! (Esfrega as mãos na calças do Smart e suja-a ainda mais)..

*Smart* — (Indignado, dando-lhe um pescoção) Vê o que fizeste, animal! (sae).

### SCENA III

*Carmello, Vincenzo e depois o Xico*

*Carmello* — (Correndo até a porta) Eh! frigueiz! O aramo da ingraxada!?! (Pausa).

Ladró di gallinha? Gara di carrapatto maxo! (Volta e continúa a lêr o « Fanfulla »).

Roma, 24 — Indo o cumbatto di onti, un taliano gagnò una balla nu goraçò. Intó illo pigò a bandiêra anazionale, bijò ella i murrê.

Isquita che patriota, eh! Vincenzo!...

*Vincenzo* — Patriota né nada! E fita.

*Carmello* — Sai daí! Vucê é uno inbecile! Vucê non capisce istas gwestó di patriotismo!...

*Vincenzo* — Ma che robba é guista di patriotismo!... Galabocca, vá! non diga asnerima.

*Carmello* — Uh! che troxa, che vucê é!

Intó vucê non sabe o chi é o patriotisimo?...

O patriotisimo é una robba che quano un suggetto vê aparlá male da Italia p'ra a genti, dá vuntadi da genti quibrá a gara delli!

# O PARALHO

**Xico** — (Entrando) Eh lá! bom dia, mens amigos.

**Vincenzo e Carmello** — Bon giorno sô Xico.

**Carmello** — Quere ingraxá, so Xico?  
**Xico** — Agora não. Quero somente fazer a barba.

**Vincenzo** — Pronto sô Xico! Facia o favore di si sentá.

**Xico** — (Sentando-se) Ganhou no bicho ontem, seu Vincenzo?

**Vincenzo** — Che speranza! Io non ganho nunca nu bixo, non zignore. Onti io sognê chi uma brutta còbara pretta mi quíria mi mordê. Intó io piguê un páu p'ra amatá ella, ma nu momente che io iva dixà gai o páu inzima della, illa si trasformó n'un brutto lifanto distu tamagno, co rabbo colore di guagliata di lette azedo. Intó io aumutê n'elli i fui apasiá na Afriga, nu Giapò, na Barafunda, nu Billezigno, ecc. ecc. També, in tuttos lugaro che io passavo, tenia scritto o numero 24.

Io dissi p'ra mim: — Istu è o bixo che vai sai oggi!... i giuguê quinhentó nu lifanto co 024 i duzentó na còbara.

Quano fui di tardi, paff! saú o giacaré.

Io stò sempre in disacordimo co bixo!... Porca miseria! che caguira!

**Xico** — Isso acontece a muita gente bôa, seu Vincenzo.

**Vincenzo** — Io també sô genti boa, sô Xico!

**Xico** — E eu não digo o contrario (Pausa).

Então, como vae a guerra, seu Carmello?

**Carmello** — Vá molto bê sí zignore. Os turco stò apagnano chi né gaxoro sê dono. Iscuíta sô Xico. (Lê).

Nutiças arricibidasês do tiatro da guerre digono che uma barca taliana acarregada di un carregamente di vigno iva passano d'infronte dos Dardanello quano inxergò uno ingoraçato turco. Intó a barca taliana pregô un impurrô nelli i afundô elli nu fondo do o mare.

Os turco murrêro tuttos di indigestò di bibê agua sargada.

**Xico** — Sim senhor! que barca valente!

**Carmello** — Non é, sô Xico?

**Vincenzo** — Mintira.

**Carmello** — Galabocca, vá! (Pausa) Iscuíta ôtra sô Xico.

Tripoli, 24 — Onti di notte un bersaglière intrô nu campamente dos turco, pigô a zintinella che

stava durmino imbaxo d'un pé di cuquinho, butô dento da a gaxa di forfero i fui livá p'ru gommandanti intaliano.

**Vincenzo** — Uh!... che brutta mintira!!

**Carmello** — Che mintira né nada! Vuçê é un narfabetto. Galabocca chi è migliore... Di repente io ti prego a mò na gara!

**Vincenzo** — (Approximando-se de Carmello) Chi é chi mi prega a mò na gara! Vamos a vê!... chi é? diga?

**Carmello** — Io non dissi nada!... vucê chi gusta di giudià da a genti!

**Xico** — Ora, o que é isso. Nada de brigas....

**Vincenzo** — E' istu pixotti aqui que stá quireno afazê fita cumigo. (Volta para o seu lugar).

**Carmello** — (Ao publico) Io non dê n'elli pur causa che fiquê c'un dó delli!...



**Vincenzo** — O chi é?

**Carmello** — Non é nada... Io stò dizeno chi vó agiugá un tostó na vacca i un tostó nu bôio!

**Vincenzo** — Ah! guistu si!...

**Carmello** — (ao publico) I, stò dizeno é chi oggi quano illo sai io quebro a gara delli atraiz da squina!...

**Vincenzo** — (Dando um passo para Carmello) Come?

**Carmello** — Non é! Io non stò aparlano niente!... ah! aóra a genti né podi aparlá nada, já vucê stá quireno apanhá a genti!

**Vincenzo** — Intó galabocca, animale!

**Carmello** — Io gallo a bocca... ma non precisa xingá a genti.

## SCENA IV

(Os mesmos e um mensageiro do Consulado Italiano)

**Mensageiro** — (Entrando) E' aqui que mora o senhor Carmello Garibaldi?

**Carmello** — Sì signore. O chi é che o signore disegia?... Quere ingraxá as buttigna, é?

**Mensageiro** — (Dando-lhe um papel) Trago-lhe este officio do Consulado Italiano.

**Carmello** — Ma che roba stá scritto qui?

**Mensageiro** — A Italia, por intermedio do Consulado, chama alguns



de seus filhos distantes para auxiliar os seus irmãos a suffocarem o inimigo da Patria. Este officio communica-lhe que deverá embarcar depois de amanhã no «Principessa Mafalda» com destino á Italia, de onde seguirá logo para Tripoli, incorporado a uma nova divisão que se está organizando em Roma, sob o commando de Ricciotti Garibaldi.

**Carmello** — Ma non mora qui o Carmello!

**Mensageiro** — Como? Pois não é o senhor?

**Carmello** — Non!... che speranza!... Io só brasileiro; mi xamo Giuseppe Perêra da Conceiçõ.

**Mensageiro** — Mas eu pensei... O senhor disse-me que elle morava aqui!

**Carmello** — Morava, si signore, ma aóra non mora mais.

**Mensageiro** — E o sr. não saberá por acaso onde esiá morando elle agora?

**Carmello** — Io axo che aóra illo stá morano nu Braiz. Inda a rua Martigno Francesco numero quaranta quattro.

**Mensageiro** — Mas, rua Martim Francisco é na Villa Buarque, e não no Braz!

**Carmello** — Nu Braiz també tê a rua Martigno Francesco si zignore.

**Mensageiro** — Então peço-lhe desculpas.

**Carmello** — Non tê di chê, non zignore. Sempre as ordia...

**Mensageiro** — Até logo. (Encaminha-se para a porta).

**Vincenzo** — E' mintira sô Gonzolato! Carmello Garibaldi é elli mesimo.

**Carmello** — (Procurando esconder-se) Non só io non zignore!

**Vincenzo** — E' elli si!... Intó non é, sô Xico?

**Xico** — Eu, p'ra falar franqueza, não quero me metter nesse negocio.



Vocês se entendam por ahi.  
**Mensageiro** — (Voltando) O que diz?  
 E' elle! Oh! que infamia! Que miseravel. (A Carmello) O senhor seguirá depois de amanhã para a Italia. Se não for por bem, irá á força!... E a sua infame covardia será comunicada ao seu commandante, o grande Ricciotti Garibaldi.

**Carmello** — Io sò gazado i tegno quatordecim figlio pichinigno, sò Gonzolato!

**Vincenzo** — E' mintira! Illo non é gazado né nada!...

**Mensageiro** — (A Carmello) Covarde!! (Sae).

#### SCENA V

(Os mesmos menos o mensageiro)

**Vincenzo** — (A Carmello, que está sentado, chorando) E' pra vucê non andá fazeno fita! uví sò pioxoti. Io non ando contano proza, ma si mi vignano xamá p'ra i p'ra guerre, io iva! Io non só a favore das guerre di conquiste... das guerre di andá tumano as terra dos ôtro, ma só incapace di disonorare o nomi dos intaliano come vucê co «Vanfulla»!... uví sò imbecile!... (Volta a fazer a barba ao Xico).



#### SCENA VI

(Os mesmos e uma fregueza)

**Fregueza** — (Entrando) O sr. tem o «Tico-Tico»?

**Carmello** — O chi é chi a signora stá quireno?

**Vincenzo** — (A parte) Uh! che piquena xique! (A' fregueza) Tê si signora. Tê alí, o «Tique-tique».

**Carmello** — Vá s'imbora, vá! Ninguê ti xamó aqui!

**Vincenzo** — (Baixo, a Carmello) Non é só troxa! Io stó ti judando di vendê o jorná!

**Carmello** — Non si faccia di besta!... Va saíno! vá!!...

**Vincenzo** — Troxa!...

**Xico** — Vamos a isto, ó seu Vincenzo! Eu tenho pressa.

**Vincenzo** — Pronto sò Xico. (Aproximando-se)

**Carmello** — (Dan'ô o «Tico-tico» á

fregueza) Pronto o «Tique-tique» frigueza.

**Fregueza** — E' o ultimo numero? — (Abre e começa a examinar)

**Carmello** — E' o urtimo numaro si signora.

**Vincenzo** — (Aproximando-se da fregueza) Tê a storia do Xiquinho... Ingraçado o Xiquinho, non é frigueza?

**Carmello** — Non é nada!... Vá s'imbora!

**Vincenzo** — Tê a Faustina co Zé Macaco i co Zé Macaquinhó! Tê o Caximbó co Pipoca... ma non aquillo Pipoca da «Platé». Otro Pipoca!

**Carmello** — Vá s'imbora sò indisgraziato!

**Vincenzo** — Una volta illo pirdí o narizi!...

**Carmello** — Mintira frigueza! Io non pirdí o narizi né nada!...

**Vincenzo** — Non é vucê sò imbecile! E' o Pipoca.

**Fregueza** — (A Vincenzo) O sr. tem algun figurino ahi!

**Carmello** — Non é elli frigueza! Sò io che sò o vendedore dos jorná.

**Vincenzo** — E' a mesima cosa frigueza! Io sò socio giunto c'oelli.

**Carmello** — Mintira! Aóra io vó dismanxá a suciedade c'oelli pur causa che illo fui dá parti di mim p'ru Gonzolato.

**Xico** — (Indignado) Olá, seu Vincenzo! Vamos com isto que eu não posso ficar aqui a vida inteira.

**Carmello** — Preguí a mó nelli, sò Xico!

**Vincenzo** — Giá vó ino, sò Xico. (Vae olhando p'ra traz, para a fregueza e cae por cima do Xico, que lhe dá um pescoção).

**Xico** — Vê lá o que fazes, animal!

**Carmello** — Boffetto! Io gustavo migliore se illo ti dava treiz piscoço con tutta forza.

**Vincenzo** — Non impurri a genti, sò Xico! Io gafí inzima o zignore, pur causa che non stava ogliano p'ru zignore!...

**Xico** — Pois para outra vez preste melhor atenção ao que faz.

**Fregueza** — (A Carmello) Mas, afinal, os srs. põem-se ahi a brigar e não veem o que a gente quer.

**Carmello** — Pronto, frigueza! O chi é chi a zignora quere?

**Fregueza** — Figurino, o sr. tem?

**Carmello** — Io non vendo figurigna, non zignora. Figurigna tê lá indo o Bazar do Xapó.

**Fregueza** — Não é figurinha, é figurino; aquelle jornal que tem desenho de roupa de homem, roupa de mulher, saias, blusas...



**Carmello** — Ah! giá sê! O giurná di moda! Non é istu frigueza?

**Fregueza** — E' isso mesmo.

**Carmello** — Tegno si signora. Tegno a Rainha da Moda, a Fémina...

**Fregueza** — Fémina... Não conheço este figurino!

**Vincenzo** — Non é Fémina non zignora!... é Feminá.

**Fregueza** — Ah! já sei.

**Vincenzo** — Illo non dize certo pur causa chi non sabe o ingleze...

**Fregueza** — (A Carmello) Então me dá o Femina. (Recebe e paga), Até logo (sae).

#### SCENA VII

(Os mesmos, menos a Fregueza)

**Vincenzo** — Té logo, signorina. (Distrahe-se a olhar a fregueza que se retira e enfia a brocha cheia de sabão na bocca do Xico).

**Xico** — Ah! (Dá-lhe um safanão no braço) Cachorro!! (Levanta-se, dá muitos pescoções em Vincenzo, enxuga o rosto e sae praguendo).

#### SCENA VIII

(Vincenzo e Carmello)

**Carmello** — Uh! che bó! Gusiê di vê... Istu é o gastighio p'ra vucê non sê amintiroso né linguarudo. Perché chi vucê fui dá parti di mim p'ru gonçolato! Aóra molto beffetto.

**Vincenzo** — (Levantando se do chão, indignado, e indo sobre Carmello) O che chi vucê stá dizeno, sò indisgraziato! (Bate-lhe),

**Carmello** — Ai, Ai!... Vucê giudia di mim pur causa che io só maise piqueno!

**Vincenzo** — Che piqueno né nada!... Vucê é maise grandi di mim!... (Largando-o) Cuvardimo!... cretino! (Sae).

#### SCENA IX

(Carmello só)

**Carmello** — Istu intaliano indisgraziato penza che io só o banque di batê robba!... (Pausa). Porca miseria! si stavo io o gommandanti generale da guerre cos turco, mandava aprendê o Vincenzo con treiz dia



di sulitaria. I tuttos dia di manhá cidigno antiso do armoço, mandava apanhá una brutta sova di xlcotti p'ra elli. Inveiz non é cosí!... Só io chi apagno tuttos dia. (Pausa) Uh! a vita!... a porca da a vita! che insgugliambaçó! Mi faiz alembrá un gaxorrigno chi tê lá indo o gortiço dove móro io. Tuttos muno dá nelli! Io dó nelli, o figlio da Catterina che móra d'infronti dá nelli, o surdado che móra lá també dá nelli, tutta genti chi passa inda a rua dá nelli també. E' o gaxorrigno sê dono. (Pausa) Io també só o gaxorrigno sé dono Tutta genti dá in mim!... Che che io tegno di afazê!? Fui caguira che io nascí giunto c'oella. Si tenia un rimedio p'ra curá a caguira, un caguiricídio, io iba cumprá p'ra si curá!... Ma non tê, Stá cabado... Io nascí cosí, cosí tegno di murrê. (Reflecte) Uh! (Batendo na testa) Io gonzolato chi dice chi iba mi mandá a prendê p'ra mim i p'ra guerre!... Vó scaxá daqui primiere che illo vorti traveiz. (Guarda os seus apetrechos dentro da caixa; pega o chapéu e encaminha-se para a porta).

#### SCENA X

Carmello e os dois soldados

O 1.º soldado — O sr. está preso á ordem do Consulado italiano.

Carmello — Non só io non zignore.

O 2.º soldado — Os signaes que nos deram são os seus, e se não for, o sr. lá na policia se explicará. Vamos (Agarra-o).

Carmello — Larga di mim, gamarada! Io só brasileiro, i o zignore non podi stá prendeno cosí sé maise né menos, un cidadó brasileiro.

1.º soldado — Nada de historias! Vamos marchando p'ro xadrez.

Carmello — Non bringa, gamarada!... Larga daí, vá!

2.º soldado — Vamos! decida-se. Quer ir por bem, ou não quer?

Carmello — Io vó si zignore.

2.º soldado — (Largando-o) Ah! agora é outro cantar...

Carmello — Io vó, ma primiere vamos alli inda a venda da squina tumá una carafa di vino.

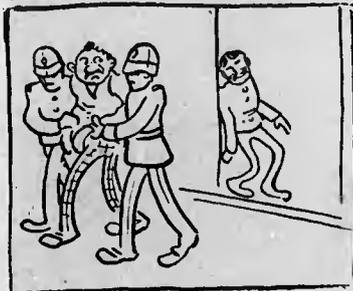
1.º soldado — Nada de prosas, siga! (Aponta-lhe a porta).

Carmello — (Ao publico) Io vó cumprá a polizia, spera un póco! (Aos soldados) Iscuíta qui, gamarada. Vuçais non mi leva preso che io dó cinque massoni per ciascuno di vuçais.

1.º soldado — O que?! Está querendo nos comprar?!

2.º soldado — O' seu italiano safado! Que é que você está pensando?

Carmello — Non é gamarada... Io só un povero padre di vamiglia... Se



io vó p'ra guerre, os minhos filhos morri di fame, con ista garestia da a vita che stá aóra in zima da a genti!

1.º soldado — E' a ordem que temos.

2.º soldado — E' ordem!

Carmello — Ebbê! aóra io vó, ma primiere vuçais vó vê se io stó alli inda a squina!

1.º soldado — O' seu carcamano de uma figa!... (Dá-lhe um pescoção).

2.º soldado — Canalha... (Dá-lhe também um pescoção).

Carmello — (Ao publico) Io non dissi che tuttos muno dá ni mim?

#### SCENA XI

Os mesmos e Vincenzo

Vincenzo — (Entra embriagado, cantando):

Viva Garibaldi  
Vittorio Emmanuele  
Magnano o macaroni  
Imbrogliato nu papele.

(Olha a scena e fica-se a rir).

1.º soldado — (Segurando Carmello). Vamos! (Carmello resiste. Ha uma pequena lucta e por fim sae carregado pelos dois soldados).

#### SCENA XII

Vincenzo (só)

Vincenzo — Ah! ah! ah! só istus us patriote... Quello mascalzoni lá, só fartava mordê a genti pur causa da guerre italo-turca! Diceva: — Io non vó pur causa che non tengo aramo!... Uh! ma se io tenia aramo! Stavo lá. Adesso, guardalo lá. Vai amarrado come voluntario (Ri). I ahi stó os grandi patriote! (Pausa). E' istu! Us ré stó lá indo o palazzo, molto bê guardado, c'oa barrigula xeia, buona gama p'ra durmi... (Ri). Quanto non tê o que afazê, inventano a guerre, i o povo chi vá murrê lá inda a Africa! (Pausa).

A guerre italo-turca... (Fica-se a rir, com um riso estúpido de bebado).

#### Cake o panno.

— Os adeptos do Ruy chamam-se civilistas ou ruystas, e os do Wenceslau?

— Wenceslausistas...

— Qual Wenceslausistas, judeus é que se chamam.

#### O dedo da Providencia!...

O homem põe e Deus dispõe. Por mais calculistas que queiramos ser nem sempre nos sai a coisa á vontade. Mas quando a Providencia mette o dedo — o bom resultado é matematico, certo, infallivel!...

Não ha que ver!... O outro dia uma galante menina nos fez a seguinte pergunta: — Seu Freire, dizem que a mulher é um diabo de saia; que acha a isso? Qual a sua opinião? — E esta! Como responder a semelhante pergunta? Ha cada nma!... Já viram que entalação! Qua responsabilidade vou assumir em respondendo com franqueza! Paciencia! Lá vai obra: sou idealista, e daqui do alto destas linhas vou dizer o que penso: a mulher não é diabo de saia, não é nada... E' nma linda rosa sempre em botão e o mais lindo anjo do paraíso terraqueo. E para provar que não estou só em campo com a minha opinião, leiam-me os seguintes mimosos versos do soberbo poeta lusitanos

— «E' coiao o corpo sem alma  
A casa sem ter mulher, —  
Não tem luz dentro de si,  
Dê-lhe o sol como lhe dêr.»

E se não bastasse tão justa apreciação, apelariamos ainda em ultima instancia para o juizo de egregio poeta nosso, que diz:

«Deus, abaixo das estrellas  
Fez coisas de endoidecer,  
Creou flores as mais bellas,  
E a flor mais bella — a mulher.»

E a menina qual alegre colibri: — Este sen Freire é manhoso... (êle já tem auto-movel...) fala sempre tão bem das mulheres, tem palavras tão doces, que tral-as pelo beigo como preciosos refens... Qual dedo de Providencia! Qual nada! Diga que é o «dedo das mulheres» que pñcha pelo seu negocio, que não mente; pois loças e coisas assim são coisas a cargo dellas... Que mais! E' de justiça que nós protejamos um homem assim, tão bom, «modelo dos homens», que nunca disse mal de nós: não é, seu Freire?

RUA DE SÃO BENTO N. 34—B

CASA FBEIBE

**Brioline-Crème**

Superior a todos os oleos  
Dá aos cabellos um brilho natural

A venda em todas  
as boas casas de perfumarias



## CURIOSIDADES

## De Camarote

### São José

A companhia "Cittá di Milano,, que ha uns quinze dias trabalha no esthetheo, tem feito grande successo.

A sympathica e intelligente actriz cantora Csllag, que conquistou immediatamente as sympathias do nosso publico, è sem



duvida alguma um dos melhores elementos da grande troupe.

Ante hontem a distincta artista alcançou um grande successo com a opereta *Eva*, em que se apresentou sob as vestes da interessante Gipsi, emprestando ao seu papel toda a graça e desenvoltura que lhe são peculiares e cantando com voz timbrada e com muita expressão todos os trechos da sua parte.

A sra Angelotti tambem tom triumphado e o mesmo podemos dizer da sra. Braccony.

O tenor Alessandrini, muito conhecido e apreciado em nosso meio, è sempre applaudidissimo.

Os côros afinadissimos e a bailarinas dão conta do recado com galhardia.

A orchestra porta-se sempre muito bem, quer dirigida pelo maestro Tantill, quer pelo maestro Lombardo, ambos muito habéis.

### Polytheama

O café-concerto da rua de S. João continua a ser o ponto de reunião dos *noisseurs* da capital.

A empresa revela sempre muito gosto na organização dos programmas, de modo que não admira as grandes enscentes que o Polytheama apauha.

Os numeros mais cotados actualmente são: L' Americanita, Maria Angelini, o interessantissimo Duo Luzitano, a bailarina hespanhola Beatriz Cervantes e a cantora italiana Lydia Gentil.



Riccardo Torres Bomibita, o primeiro «toreador» da Hespanha.

O «Pirralho» é o unico jornal da America di Sul, que póde offerer aos seus leitores a photographia do celebre «toreador», isto devido á gentileza do sr. Carlos Cuoco, que nol-a emprestou, para a execução do cliché que damos hoje.

**Consta** que o estimavel academico Chico Biscoito, vulgo Camargo Penteadado, só espera o resultado do nosso concurso de feiura, para ficar noivo.

Diz elle que será um tapa bem pregado nos seus eleitores.

— E o leader de Pernambuco, hein? que papelão!

— Não acho, elle seguiu a evolução natural...

— Como?

— Sendo *Bezerra* um dia ou outro havia de acabar vacca...

## Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da

## TINTURA BROUX

Incomparavel!

Sem Rival!

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.



## Concurso de Feiura

(Ultima apuração)

Damos hoje a ultima apuração do nosso concurso de feiura, que tanto successo alcançou no seio da nossa fina sociedade.

Para que ninguem possa duvidar da seriedade deste nosso concurso, delaramos que a apuração final foi feita pelos seguintes rapazes, completamente extranhos á redação, — Raul Corrêa da Silva, Jacintho Angerami e Antenor Wogueira, aos quaes muito agradecemos pela gentileza de terem accedido ao nosso não muito agradável convite.

E assim podemos neste numero proclamar que os quatro rapazes mais feos de São Paulo são: Francisco Camargo Penteado, dr. José Martins Pinheiro Junior, Wolgrand Nogueira e Domenico Angerami.

Ao sr. Francisco Camargo Penteado, vulgo Chico Biscoito, o feio dos feios daremos Rs. 100\$00 em dinheiro e aos outros tres feiosos serão entregues tres interessantes mimos offereoidos pelo lapis do nosso Voltino.

Eis a apuração final do nosso concurso:

Francoisco Camargo Penteado	135
Dr. José Martins Pinheiro Junior	133
Wolgrand Nogueira	118
Domenico Angerami	117
Dr. Ulysses Paranhos	85
Antonio de Souza Valle	74
Luiz Sergio Thomaz	65
Francisco Arantes	52
Correa Vasques	45
Dr. Sampaio Vianna	38
Dr. Fernando Gomes	35
Dr. Wenceslan de Queiroz	32
Capitão Rodolfo Miranda	31
Odilou Egidio do Amaral Souza	28
Alvaro de Oliveira Dick	24
Edú Chaves	23
Ariando Ferreira da Rosa	22
Dr. Camara Lopes dos Anjos	21
Guilherme Prates	17
Gustavo Oliva	15
Dr. Vicente Penteado	14
Laurindo de Brito	12
Lahyr de Azevedo	12
Dr. José Getulio Junior	12
Dr. Camara Abreu	10
Aristides Arruda Filho	10
Dr. Mario Egidio Souza Aranha	10
Abelardo Cahuby	9
Dr. João Minervino	9
André Soares do Couto	9
Alaol Pinheiro	9
Sebastião de Toledo	9
Marcelo G. Calves	8
Dr. Vidu de Aguiar	8
Luiz Feliciano de Toledo	8
Adolpho Pereira	8
Aurelio Rebello	8
Frederico Azevedo Marques	6
Jose Bonifacio Netto	6
Deoio Mallet	6

Aristides Procopio Oliveira	6	Mario Marcondes Moura	2
Ranulpho Pinheiro Lima	7	João Alfredo Correa Sampaio	2
Carlos Coelho Filho	6	Luiz Augusto Pereira de Queiroz	2
Carlito R. Barbosa	6	Celo Botolho	2
Luiz Faria Machado Maia	6	Victor Teixeira	2
José Martins Bonilha	6	Renato Barros	2
Mario Walter Bonechor	5	Alfredo Leite	2
Dr. Romeu Petrochi	5	Alfredo Eclanique Leite	2
Dr. Sebastião Soares	5	Dr. Renato de Andrade Lima	2
Vincente de Paula Azevedo	5	João Nunes S'queira	2
Dr. Modesto Munhoz	4	Carlos Escorel	2
Luiz Fortunato Arruda Botelho	4	Dr. Raul Br'quet	2
Florberto Pinto	4	Evastio Garcia	2
Israel Arruda	4	Augusto Brant de Carvalho	2
Dr. Mario Henrique Barroso	4	Luiz de Castro	2
Plinio de Barros	4	Arthur Jordão	2
Antonio Pinheiro Lisboa	4	Mario Silveira Martins	2
Francisco Carvalho	4	Dr. Alberto Conceição Oliveira	2
Luiz Gonzaga Castello	4	Dr. Carlos Moraes Andrade	2
Ermani Lacerda	4	Silvio Manoel Novaes	2
Dr. Antonio Cajado de Lemos	3	Octavio de Campos	2
Alvaro Silva	3	José de Oliveira	2
Edgard Camargo	3	Dr. Renato do Andrade Maia	2
Philemon Ortiz	3	Dr. J. M. Toledo Malta	2
Sebastião Lintz	3	Armando Abreu	2
Meira Netto	3	Olympio Santos	1
Lulú Vieira	3	Joáquim Prado de Azambuja	1
Ootavio Coelho	3	Sebastião Gaia	1
Dr. Chiquindo Cintra	3	Dalmaceo Azevedo	1
José Antonio da Silva	3	Honrique Macchiorlati	1
Durval de Andrade Silva	3	Oscar Tollens	1
Juvenal de Andrade	3	Clineu B. Gaia	1
Braz de Souza Arruda	3	Antonio Archanjo Baptista	1
Franklin Queiroz	3	Annibal Mendes Ante	1
Philadelphio de Aranha Junior	3	V. Ragognetti	1
E. V. Rocha	3	Sylvio da Serra Bororó	1
Juó Bananere	3	Teophilo de Oliveira Souza	1
Nabor da Rocha	3	Waldomiro de Niemeyer	1
Mario Mendes Aute	3	Walter Weisflog	1
Dr. G. Rosa Corrêa	3	Comendador Ramalho Ortigão	1
Ootavio de Queiroz Aranha	3	Romeo Valio	1
Dr. Odilon Souza Aranha	3	Victor Hugo Foschini	1
Dr. Mario Stella Lima	3	Dr. Sebastião Soares	1
Manoel da Rocha Mello	3	Rolim Rosa	1
Antonio Corrêa da Silva	3	Dr. Hippolyto da Silva	1
Lupercio de Oliveira Passos	3	Paulo Leite Silva	1
Persio Freire	3	João Thimoteo de Almeida	1
Alfredo Rudge	2	Vicente Gontijo Carvalho	1
Rodolpho Nevares	2	Miguel de Godoy Netto	1
Clovis da Costa e Silva	2	Omar Werneck	1
Alvaro Dias da Silva	2	Heitor M. Chaves	1
José Pereira da Silva	2	Fabio Voiga de Oliveira	1
Leandro Dupré	2	Rodolpho de Freitas	1
Waldomiro Carvalho	2	Jacintho Pereira de Barros Filho	1
Luiz Silva Nunes	2	José Augusto Corrêa Junior	1
Dr. Nardy Filho	2	Dr. J. M. de Toledo Malta	1
Dr. Julio Maricato	2	Oswaldo Magalhães	1
Aristide Procopio de Oliveira	2	Alvaro Vidigal	1
Vicente Alfano	2		
Francoisco Salles Vicente Azevedo	2		
Luiz Phelippe Lacerda	2		
José de Moraes Salles Junior	2		
Dr. Romeu Freire Lima	2		
Orlando J. Ribeiro	2		
Grinaldo S. Almeida	2		
Plinio Castro	2		

**Aquelle namoro!** aquella namoro! E o marido alli, vendo! Emfim, dizem que elle conhece-a profundamente, e que sabe que a fidelidade d'ella se consolida a cada *flirt* que elle consente.



# Empresa de Reclamos Campinas

## Unica no Genero

Rua Conceição 93,<sup>A</sup> - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos; Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes, Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende  
Não deixem de fazer os seus annuncios  
em Campinas, sem procurar a  
Empresa de Reclamos Campina s.



### FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

Especialidade em Luvas para Casamentos,  
Bailes etc.

APPROMPTA-SE ENCOMMENDAS COM TODA A  
PERFEIÇÃO E BREVIDADE

Pellica, Pelle de Suede, Camurça, etc. Luvas, Mitaines de  
Seda, Algodão e fio de Escocia, Leques, etc.

Rua S. Bento 18 - B

NOVIDADES PARA PRESENTES

SAO PAULO

Antonio de Souza Martins

## Agencia de Jornaes

51 & Rua 15 de Novembro & 51

SÃO PAULO

Encontra-se á venda:

LECTURE POUR TOUS; TOUCHE A' TOUT; MIROIR; FEMINA, N. commun;  
FEMINA, N. especial; LES ANNALES; PAGES FOLLES; LE SOURIRE; LE  
MATIN; FROU-FROU; JE SAIS TOUT; ILLUSTRATION; ETUDES ACADE-  
MIQUES; LA VIE AU GRAND AIR; PÊLE-MÉLE; LE RISE; FANTASIE;  
PETIT JOURNAL; LE JOURNAL.



# PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escriptorio

Carimbos de Borracha



•• DEFINE & COMP. ••

Escriptorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☞ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☞ Endereço 'telegraphico; DEFINE Sao Paulo

## S. PAULO

nas

s e fixação  
s, reclusos  
rlos Gomes,  
e reclusos,  
ma para os

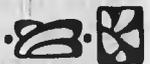
vende  
annuncios  
a  
ina s.

E PELLICA  
Casamentos,

COM TODA A  
IDADE  
Luvas, Mitaines de  
Leques, etc.

ESENTES

Martins



N. commum;  
URIRE; LE  
ES ACADE-  
FANTASIE;



**TYPO-LITHOGRAPHIA**

CASA FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

**DUPRAT & CIA**

PAPELARIA □ FABRICA DE  
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

“INDUSTRIAL”

OFFICINAS E DEPOSITO:

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA 25 DE MARÇO, 76

**SÃO PAULO**



## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretritis crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



**SO'** E' calvo quem quer —  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer —

**PILOGENIO**  
faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barbas e sobrelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. — A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.  
Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

## Grandiosa Scoperta

Ristoratore-Anticanizie Welman

Per combattere la canizie, la forfora, la ruvidezza e la caduta dei capelli, havvi un solo ricorso:

il RISTORATORE-ANTICANIZIE WELMAN

Esso può considerarsi come la più importante scoperta del genere. — Efficacissimo sotto tutti i rapporti, non presenta nessuno dei tanti inconvenienti che si lamentano sull'impiego dei più rinomati prodotti similari, fortemente impregnati di sostanze venefiche e ossidanti: quali, ad esempio, quelle ad effetto immediato, quasi sempre a base di *Nitrato d'argento*, di *Parafenilendiamina*, *Mercurio*, *Permanganato*, ecc., ecc., che oltre a macchiare la pelle e la biancheria, producono in breve l'intossicazione del sangue e la caduta dei capelli.

Il «Ristoratore-Anticanizie Welman» ridona ai capelli e alla barba il loro primitivo colore ne aumenta considerevolmente la massa, ne rinforza i bulbi e rimette in circolazione l'umore colorante, alla cui assenza va attribuito il fenomeno della calvizie

In vendita presso tutte le più importante barberie, farmacie e drogherie.

Flacon grande 5\$000



Os maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

==== os terrenos em ====

# PINHEIROS

E

# Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

## VISITEM TODOS